ISSN 2446-5860

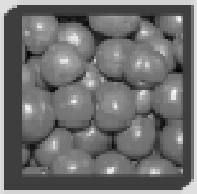
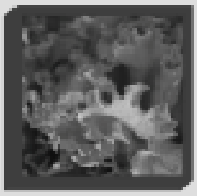
Conab
Companhia Nacional de Abastecimento

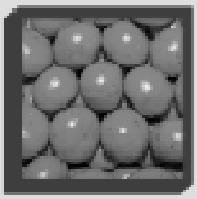
PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 5, número 11
Novembro 2019

Conab
Companhia Nacional de Abastecimento



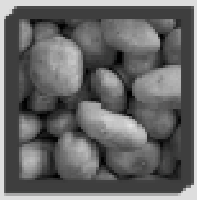
PROHORT

Boletim Hortigranjeiro

Volume 5, número 11
Novembro 2019

Diretoria de Operações e Abastecimento
Superintendência de Abastecimento Social

ISSN 2446-5860
B. Hortigranjeiro, v. 5, n. 11, Brasília, novembro 2019



Copyright © 2019 - Companhia Nacional de Abastecimento - Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Depósito Legal junto à Biblioteca Josué de Castro
Disponível em: www.conab.gov.br
Impresso no Brasil - Distribuição gratuita
ISSN: 2446-5860

Coordenação Técnica:
Joyce Silvino Rocha Oliveira

Responsáveis Técnicos:
Anibal Teixeira Fontes
Arthur Henrique Pacífico de Vasconcelos
Felipe Barros de Sousa
Fernando Chaves Almeida Portela
Maria Madalena Izoton
Paulo Roberto Lobão Lima

Colaboradores:
Centrais de Abastecimento do Brasil - CEASAS
Associação Brasileira das Centrais de Abastecimento - ABRACEN

Editoração e diagramação:
Superintendência de Marketing e Comunicação - Sumac / Gerência de Eventos e Promoção Institucional - Gepin

Fotos:
Clauduardo Abade e Francisco Stuckert

Normalização:
Thelma Das Graças Fernandes Sousa CRB-1/1843
Narda Paula Mendes - CRB-1/562

Impressão:
Superintendência de Administração - Supad / Gerência de Protocolo, Arquivo e Telecomunicações - Gepat

Catalogação na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

633/636(05)
C737b Companhia Nacional de Abastecimento.
Boletim Hortigranjeiro / Companhia Nacional de Abastecimento. - v.1, n.1 (2015-). - Brasília : Conab, 2015-
v.

Mensal

Disponível em: www.conab.gov.br.

ISSN: 2446-5860

1. Produto Hortigranjeiro. 2. Produção Agrícola. I. Título.

Sumário

Introdução 7

Contexto 9

Metodologia adotada 11

Comercialização nas Ceasas analisadas 12

Análise das hortaliças 13

1. Alface 15
2. Batata 19
3. Cebola 24
4. Cenoura 29
5. Tomate 34

Análise das frutas 39

6. Banana 42
7. Laranja 48
8. Maçã 53
9. Mamão 58
10. Melancia 64

➢ INTRODUÇÃO

A Companhia Nacional de Abastecimento - Conab publica, neste mês de novembro, o Boletim Hortigranjeiro Nº 11, Volume 5, do Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort.

O Boletim Hortigranjeiro do Prohort faz análise sobre a comercialização exercida nos entrepostos públicos de hortigranjeiros, que representam um dos principais canais de escoamento de produtos *in natura* do país.

O estudo do segmento atacadista de comercialização de produtos *in natura* é de suma importância para entendimento desse setor da agricultura nacional.

Os produtos compreendidos nessa pauta agrícola têm diversas peculiaridades e dependem, fundamentalmente, de atenção diferenciada para que cheguem até a mesa dos consumidores em condições ideais.

Todos os anos, milhares de agricultores, em sua maioria de pequeno porte ou em sistema familiar de produção, acessam as Ceasas do país. Por meio dessas plataformas logísticas de comercialização de frutas e hortaliças é que grande parte do abastecimento se concretiza.

Assim, a Conab, em sua missão institucional de garantir o abastecimento em quantidade e qualidade às populações do país e as melhores condições aos nossos agricultores, sem distinção de tipo ou tamanho de produção, vê no trabalho do Prohort mais um caminho para apoiar todos os segmentos produtivos de nossa agricultura.

Consideramos, também, que as análises de nosso sistema de informações e do Boletim Hortigranjeiro do Prohort, por serem feitas nos mercados atacadistas, podem gerar um excelente contraponto às pesquisas realizadas nos mercados varejistas, possibilitando análises comparativas dessas instâncias de comercialização.

Esta edição do Boletim Hortigranjeiro traz estudos da comercialização geral dos principais entrepostos atacadistas do país, considerando os volumes comercializados e comparando-os ao mês anterior, além do estudo detalhado

do comportamento das cinco principais hortaliças (alface, batata, cebola, cenoura e tomate) e cinco principais frutas (banana, laranja, maçã, mamão e melancia). O levantamento dos dados estatísticos que possibilitaram a análise deste mês foi realizado nas Centrais de Abastecimento localizadas em São Paulo/SP, Belo Horizonte/MG, Rio de Janeiro/RJ, Vitória/ES, Curitiba/PR, Goiânia/GO, Brasília/DF, Recife/PE e Fortaleza/CE que, juntas, comercializam grande parte dos hortigranjeiros consumidos pela população brasileira.

Tradicionalmente, além das frutas e hortaliças analisadas regularmente nesta publicação, o Prohort informa outros produtos importantes na composição do quadro alimentar do consumidor que apresentaram destaque de queda nas cotações, visando oferecer alternativas de escolha aos clientes das Ceasas e aos consumidores em geral.

Neste mês, dentre as hortaliças na Ceagesp - São Paulo, destacam-se as reduções na média de preços da aspargo (35%), alcachofra (29%), chuchu (23%), nabo (16%) e moranga (13%).

Em relação às frutas na Ceagesp - São Paulo, importantes quedas de preços foram registradas para o pêssego (30%), tangerina importada (25%), nectarina (22%), jabuticaba (22%), ameixa importada (19%), amora (17%), e acerola (16%).

➢ CONTEXTO

O Governo Federal, desde o final dos anos 60, estudava propor uma forma inovadora de apoio à produção e ao escoamento de frutas, legumes e verduras. Começavam a ser inauguradas plataformas logísticas de comercialização, hoje denominados Ceasas. Nos anos 70 o modelo Ceasa passou a ser construído em larga escala e, na década de 80, já se espalhava pelo país. Durante a década de 90, época das privatizações e diminuição da presença do Estado, essas Centrais de Abastecimento passaram, em sua maioria, para a responsabilidade dos estados e municípios e assim permanecem até os dias de hoje, com exceção da central de São Paulo (Ceagesp) e a de Minas Gerais (CeasaMinas), que continuam federalizadas.

O Sistema Nacional de Centrais de Abastecimento - Sinac, coordenado pela antiga empresa federal Companhia Brasileira de Alimentos - Cobal, uma das empresas fusionadas para a criação da Conab, permitia a sincronia e unicidade de procedimentos, fazendo, assim, o desenvolvimento harmônico e integrado de todo o segmento. Além de excelente opção para o produtor escoar sua safra, representava referencial seguro quanto a níveis de ofertas, demandas, preços, variedades e origem dessa importante parte de nossa economia. Tal quadro passou a ser desconstruído a partir de 1988 de forma assustadoramente rápida, por virtude de uma linha política de pensamento que não contemplava adequadamente a questão do abastecimento como primordial e estratégico na ação de Governo.

Levando em conta essas observações, o Governo Federal criou, por meio da Portaria 171, de 29 de março de 2005, o **Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro - Prohort**, ampliado em suas funções pela Portaria 339/2014. Definido no âmbito do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, ficou sob a responsabilidade de operacionalização pela Conab.

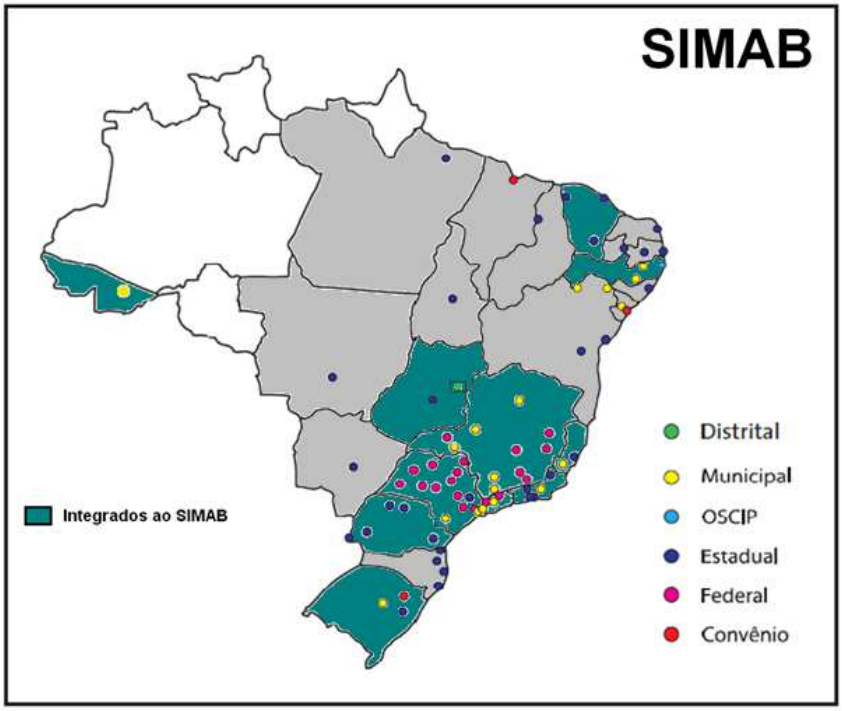
O programa tem entre seus principais pilares a construção e a manutenção de uma grande base de dados com informações das Centrais, o que propiciará alcançar os números da comercialização dos produtos

hortigranjeiros desses mercados, bem como compreender a realidade por eles enfrentada em seu dia a dia e, desse modo, estabelecer um fórum de discussões em busca de apoio às melhorias necessárias.

Desta forma, a Conab disponibiliza uma base de dados estatísticos, denominada Simab, que já espelha grande parte da comercialização dos mercados atacadistas nacionais. Os dados recebidos são atualizados mensalmente e já se pode consultar séries históricas referentes às principais Ceasas do país.

Os dados prospectados já evidenciam a importância do setor hortifrutícola e começam a permitir estudos de movimentação de produtos no país, calendários de safras, variação estacional de preços, identificação de origem da oferta dos produtos, entre outros. A Conab/Prohort ainda busca a integração total dos entrepostos atacadistas, porém esbarra algumas vezes na falta de investimentos, infraestrutura e foco de prioridade de alguns mercados, sem contudo, deixar de acreditar que em breve contará com o quadro completo dos mercados na base de dados do Prohort.

Figura 1: Mapa de Localização das Centrais de Abastecimento - CEASAS e sua integração ao SIMAB.



Fonte: Conab

➢ METODOLOGIA ADOTADA

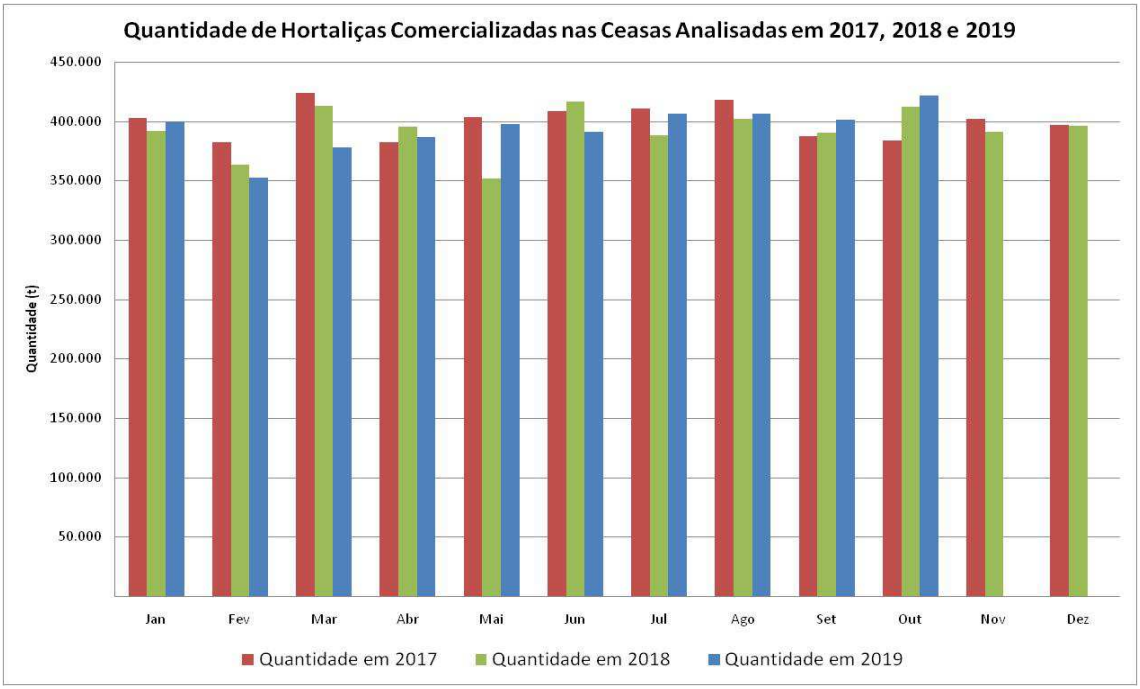
A equipe técnica da Conab/Prohort considerou as informações disponibilizadas pelas Centrais de Abastecimento do país que mantêm Termo de Cooperação Técnica com a Conab. As informações enviadas pelos entrepostos públicos de hortigranjeiros são compiladas no site do Prohort e, logo após o processo revisional, tornam-se de domínio público e disponíveis para toda a população no endereço: www.prohort.conab.gov.br.

A base de dados Conab/Prohort, considerada a maior e de maior alcance do país, recebe informações de 117 variedades de frutas e 123 diferentes hortaliças, de todas as diferentes regiões do Brasil.

No Boletim estão considerados os valores totais de comercialização dos entrepostos e, ainda, a análise pormenorizada das 5 principais frutas e 5 principais hortaliças que se destacaram na comercialização dos mercados atacadistas. Essa observação e a escolha individualizada para os dez principais produtos, também levam em consideração os respectivos pesos desses itens no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/IBGE.

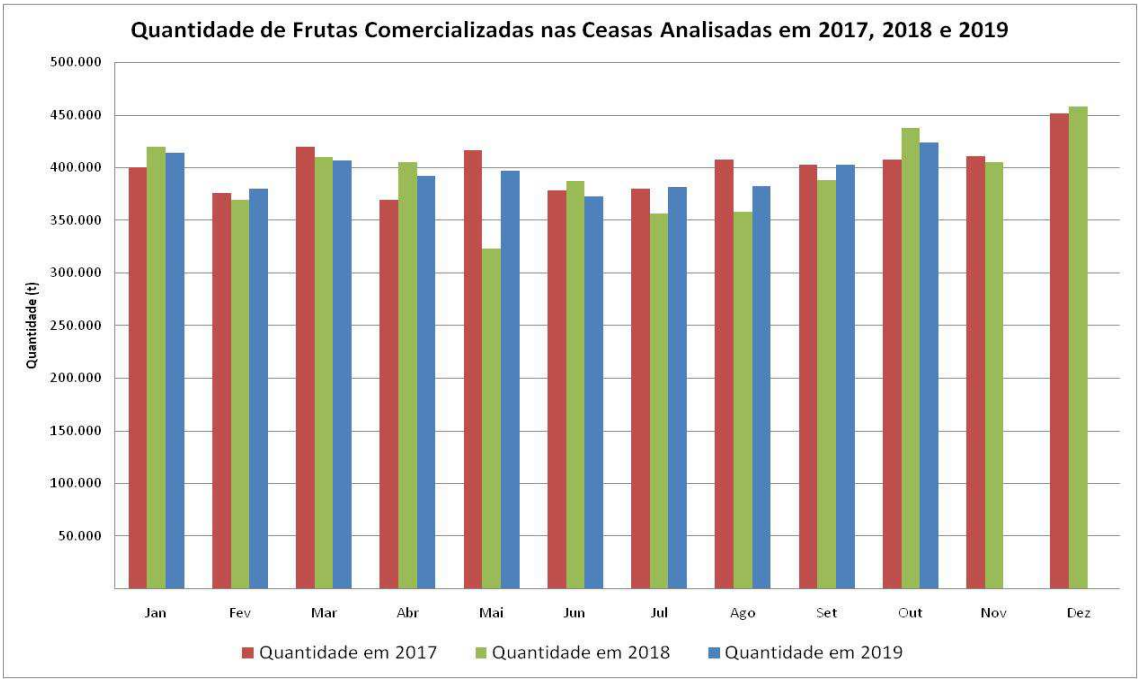
➢ COMERCIALIZAÇÃO NAS CEASAS ANALISADAS

Gráfico 1: Quantidade de hortaliças comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

Gráfico 2: Quantidade de frutas comercializadas nas Ceasas que são analisadas neste Boletim em 2017, 2018 e 2019.



Fonte: Conab

➢ ANÁLISE DAS HORTALIÇAS

A análise foi realizada para as hortaliças com maior representatividade na comercialização efetuada nas Centrais de Abastecimento do país e que registraram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, quais sejam: alface, batata, cebola, cenoura e tomate. Segue, abaixo, tabela com preço médio das hortaliças, cotado nos principais entrepostos em outubro de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 1: Preços médios de outubro/2019 das principais hortaliças comercializadas nos entrepostos selecionados.

R$/Kg

Produto	Alface		Tomate		Batata		Cebola		Cenoura	
Ceasa	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set
CEAGESP - São Paulo	1,37	-4,14%	2,09	6,59%	1,98	-6,48%	2,05	-27,51%	1,39	-15,27%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	3,55	-9,20%	1,21	-16,28%	1,36	-16,58%	1,90	-31,12%	0,89	-29,94%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	1,65	-0,92%	1,49	-15,43%	1,68	-8,89%	2,09	-31,34%	1,66	-11,38%
CEASA/ES - Vitória	1,31	-2,81%	1,40	-1,35%	1,82	-4,54%	2,41	-30,69%	1,16	-14,48%
CEASA/PR - Curitiba	1,37	-1,25%	2,82	2,00%	1,82	-6,90%	2,04	-23,74%	0,90	-27,23%
CEASA/GO - Goiânia	1,92	19,51%	1,86	3,28%	1,68	-11,23%	2,41	-21,90%	0,99	-20,22%
CEASA/DF - Brasília	3,11	7,65%	1,70	26,05%	1,67	-4,78%	2,00	-30,04%	0,87	-22,67%
CEASA/PE - Recife	1,62	8,72%	0,99	-34,29%	2,32	-6,09%	1,68	-35,38%	1,72	-4,97%
CEASA/CE - Fortaleza	4,50	-42,00%	1,27	0,79%	2,26	0,63%	2,44	-33,75%	1,65	-21,10%

Fonte: Conab

Conforme ocorreu em meses anteriores, notadamente no segundo semestre, os preços das hortaliças em outubro voltaram a manter a tendência declinante, sobretudo no que diz respeito às cinco hortaliças estudadas.

Pode-se destacar a redução de preços da cebola, quedas estas significativas, entre 21,90% em Goiânia/GO e 35,38% em Recife/PE. Mesmo com a retração de preços, estes níveis possibilitam ainda a permanência, mesmo que pequena, da cebola importada no mercado, o que no ano passado era, nesta época, já praticamente inexistente.

Outra hortaliça de destaque, no que tange à diminuição de preços, foi a batata. Novamente, em outubro, os seus preços apresentaram redução nos mercados analisados, exceção ao observado na Ceasa/CE - Fortaleza, onde as cotações mantiveram-se estáveis. Nos demais mercados, as quedas foram entre 4,54% na Ceasa/ES - Vitória e 16,58% na CeasaMinas - Belo Horizonte. Entretanto, mesmo com a queda de preços, estes continuam em patamares

elevados em relação a 2017 e 2018. O elevado nível de preço é reflexo da menor área plantada para a safra de inverno, o que vem se confirmando com a retração de oferta aos mercados atacadistas.

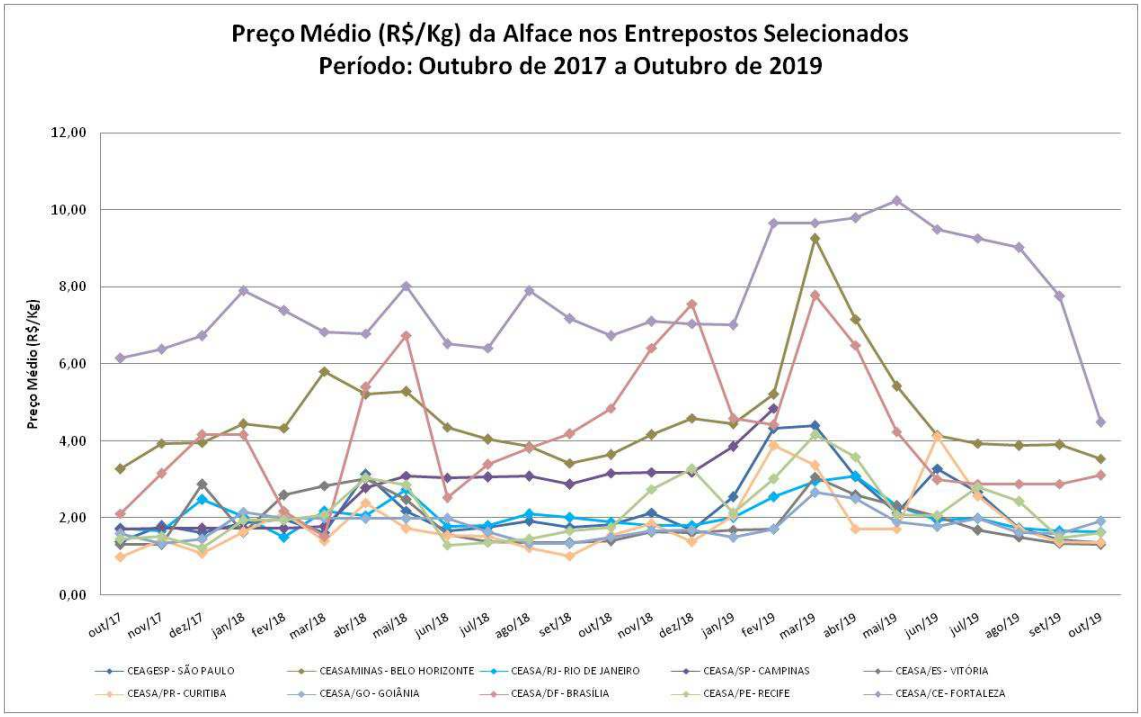
No caso do tomate, mesmo sem diminuição de preços de forma unânime, as cotações continuaram, em outubro, em níveis que podem ser considerados baixos, tanto em relação aos meses anteriores deste ano, quanto na comparação com 2018 e 2017. Em outubro deste ano, ainda ocorreu queda de preço nas Ceasas que abastecem Recife/PE (34,29%), Belo Horizonte/MG (16,28%), Rio de Janeiro (15,43%) e Vitória/ES (1,35%). Em Fortaleza/CE os preços ficaram estáveis (alta de 0,79%), enquanto nas outras Ceasas os preços subiram. Na Ceasa/DF - Brasília a alta foi a maior (26,05%) e nas outras o aumento foi de menor intensidade, de 6,59% na Ceagesp - São Paulo, de 3,28% na Ceasa/GO - Goiânia e de 2% na Ceasa/PR - Curitiba. Os preços em outubro devem ser analisados no transcorrer do mês, ou seja, no seu início eles tiveram altas expressivas na maioria dos mercados, mas não se sustentaram na segunda metade, pois o fluxo de tomate aos mercados se intensificou, com parte da produção em ponto de colheita, em virtude das altas temperaturas, que apressam a maturação do produto.

Os preços da cenoura também tiveram tendência de baixa, sendo que em todos os mercados houve declínio, alcançando percentual de até 29,94% na CeasaMinas - Belo Horizonte. O período de queda de preço recente, a partir de julho ocorre em função da boa oferta do produto, propiciado pelas adequadas condições climáticas para a produção da raiz, sobretudo na região de São Gotardo/MG, principal abastecedora dos mercados.

Por fim, para a alface a maior queda de preços foi registrada na Ceasa/CE - Fortaleza (42%), seguida da CeasaMinas - Belo Horizonte (9,20%), da Ceagesp - São Paulo (4,14%), da Ceasa/ES - Vitória (2,81%) e da Ceasa/PR - Curitiba (1,25%). Houve estabilidade na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. Nos mercados de Goiânia/GO, Brasília/DF e Recife/PE, os preços subiram em 19,51%, 7,65% e 8,72%, respectivamente.

1. Alface

Gráfico 3: Preço médio (R$/Kg) da alface nos entrepostos selecionados.



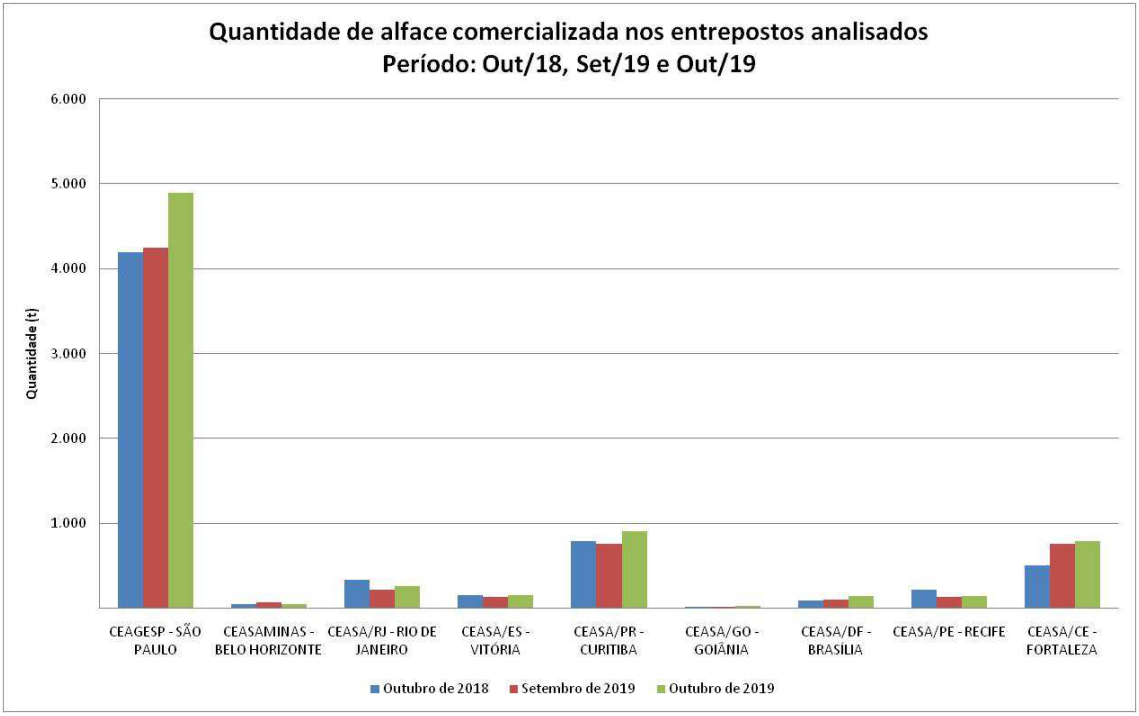
Fonte: Conab

O movimento de preços da alface manteve uma tendência de queda em outubro, porém na Ceasa Goiânia a alta foi significativa (19,51%). Os mercados de Brasília e Recife também registraram altas, de 7,65% e 8,72% respectivamente. A maior queda foi registrada na Ceasa/CE-Fortaleza (42%), seguida da CeasaMinas - Belo Horizonte (9,20%), da Ceagesp - São Paulo (4,14%), da Ceasa/ES - Vitória (2,81%) e da Ceasa/PR - Curitiba(1,25%). A queda não chegou a 1% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, caracterizando estabilidade de preços.

Observou-se que em Fortaleza a queda de preços está relacionada à quantidade ofertada que ficou muito superior, quando comparada a de outubro/18 e superior a setembro. Esta queda vem sendo observada desde maio, quando os preços ficaram acima de 10,00/kg.

O período que compreende clima mais estável favorece preços mais baixos, salvo quando eventos localizados afetam as regiões produtoras, o que pode ser observado na comparação com o mesmo período dos anos anteriores.

Gráfico 4: Quantidade de alface comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018, setembro de 2019 e outubro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 2: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.

Fonte: Conab

Quadro 1: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	3.668.733
CURITIBA-PR	913.739
ITAPECERICA DA SERRA-SP	640.834
IBIAPABA-CE	529.500
MOGI DAS CRUZES-SP	300.790
SERRANA-RJ	248.144
BATURITÉ-CE	153.300
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	145.751
BRASÍLIA-DF	145.279
SANTA TERESA-ES	127.412
BRAGANÇA PAULISTA-SP	114.606
NOVA FRIBURGO-RJ	95.310
GUARULHOS-SP	77.154
SÃO PAULO-SP	56.687
BELO HORIZONTE-MG	43.545
AFONSO CLÁUDIO-ES	30.318
ITAPIPOCA-CE	30.200
SOROCABA-SP	29.838
SERTÃO DE QUIXERAMOBIM-CE	25.200
GOIÂNIA-GO	22.464

Fonte: Conab

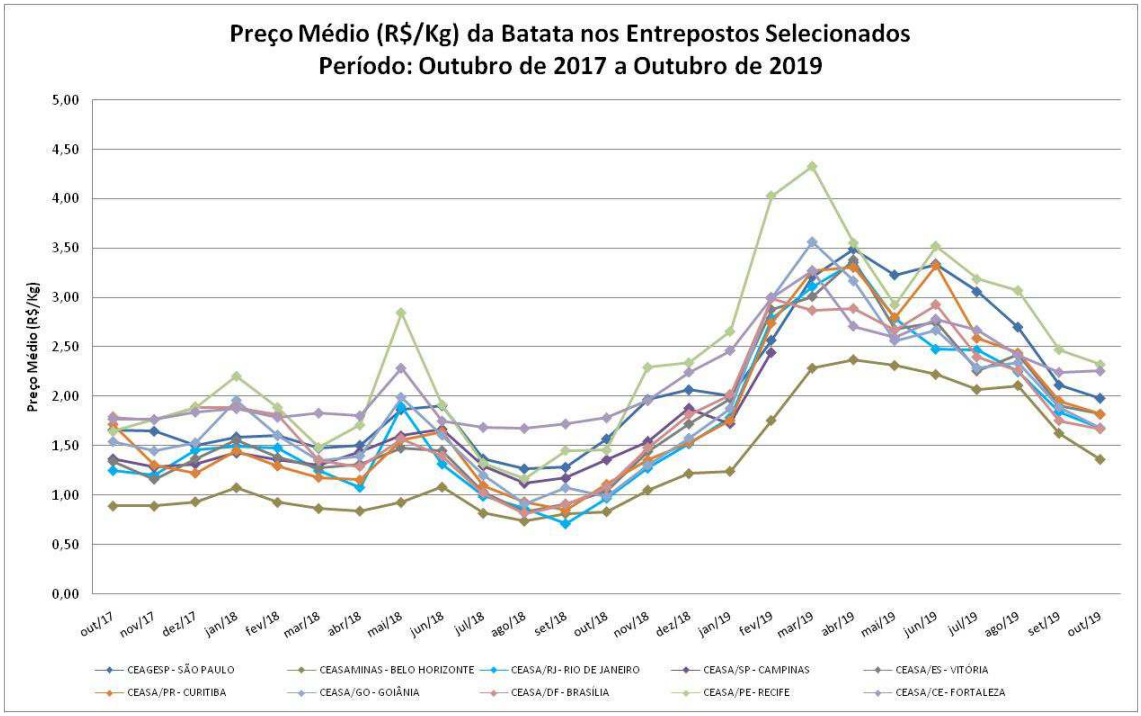
Quadro 2: Principais municípios do país na quantidade ofertada de alface para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	2.160.403
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.451.676
TIANGUÁ-CE	IBIAPABA-CE	470.700
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	365.146
COLOMBO-PR	CURITIBA-PR	342.058
MOGI DAS CRUZES-SP	MOGI DAS CRUZES-SP	278.444
COTIA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	252.582
TERESÓPOLIS-RJ	SERRANA-RJ	224.964
ITAPECERICA DA SERRA-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	167.910
EMBU-GUAÇU-SP	ITAPECERICA DA SERRA-SP	162.938
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	145.279
VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE	145.196
ARATUBA-CE	BATURITÉ-CE	142.160
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	124.026
ATIBAIA-SP	BRAGANÇA PAULISTA-SP	75.900
CAMPINA GRANDE DO SUL-PR	CURITIBA-PR	63.084
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	56.687
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	55.950
SANTA ISABEL-SP	GUARULHOS-SP	55.750
PILAR DO SUL-SP	PIEDADE-SP	55.534

Fonte: Conab

2. Batata

Gráfico 5: Preço médio (R$/Kg) da batata nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

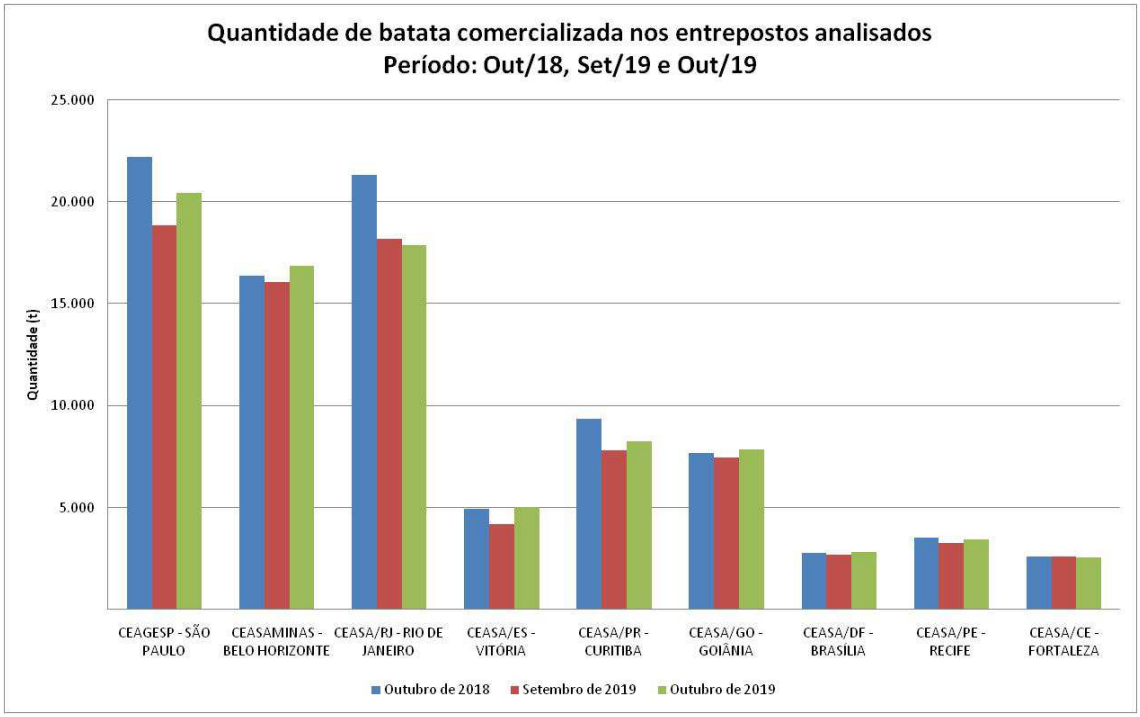
Novamente, em outubro, os preços da batata tiveram queda em todos os mercados analisados, exceção ao observado na Ceasa/CE - Fortaleza, onde as cotações mantiveram-se estáveis. Nos demais mercados, as quedas foram entre 4,54% na Ceasa/ES - Vitória e 16,58% na CeasaMinas - Belo Horizonte. Próximo ao nível superior, tem-se o declínio de preço na Ceasa/GO - Goiânia (11,23%). Abaixo dos 10%, aparece a diminuição de preço na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,89%), na Ceagesp - São Paulo (6,48%), na Ceasa/PE - Recife (6,09%) e, por último, a Ceasa/DF - Brasilia (4,78%). O quadro conjuntural da batata de setembro para outubro não mudou, ou seja, conforme já analisado no boletim anterior mesmo com a queda das cotações, elas continuam em patamares elevados em relação ao ano de 2018 e 2017. Conforme pode ser visualizado no gráfico de preço médios, acima, as cotações durante todo o ano de 2017 e 2018 mantiveram-se na maior parte dos meses sem grandes variações percentuais e em níveis bastantes baixos. Iniciou a

tendência de alta no final de 2018, em outubro/novembro, continuando até abril/maio.

Estes elevados níveis de preço são reflexo da menor área plantada para safra de inverno, o que vem se confirmando com a retração de oferta aos mercados atacadistas. Para se ter uma idéia, em todos os meses do ano a oferta de batata aos mercados estudados está abaixo do observado em 2018. No cômputo de janeiro até outubro a oferta de 2019 encontra-se cerca de 10% abaixo da de 2018, o que explica a ascensão dos preços durante quase todo o ano e sua manutenção em patamares superiores, mesmo com alguma queda de preço. O certo é que 2019 está sendo vantajoso para o bataticultor, o que provavelmente se reflita na área plantada da safra das águas, que começa a sair em final de novembro e dezembro.

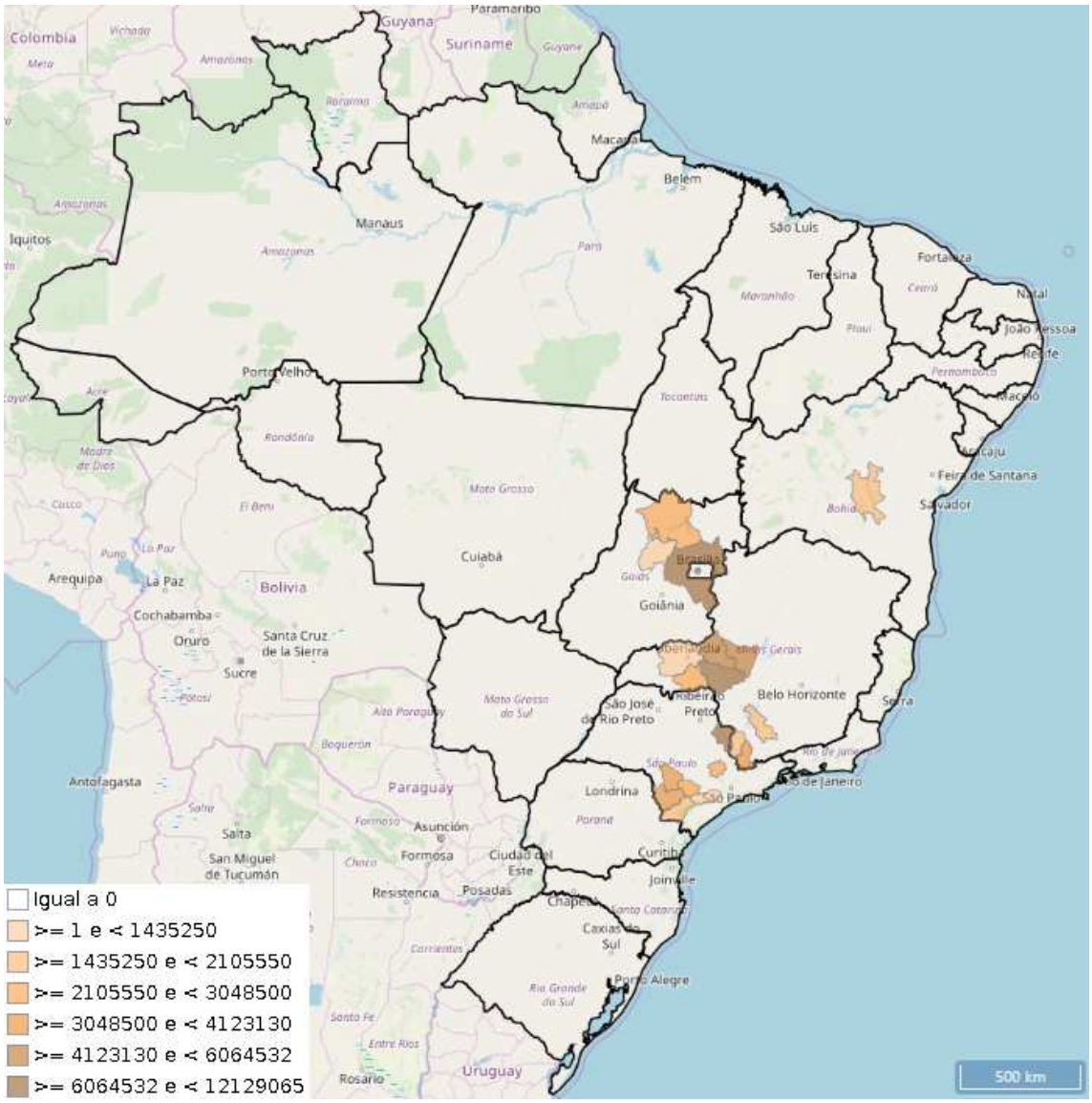
Por fim, é preciso ressaltar que nesta época a qualidade da batata fica prejudicada com as chuvas constantes e com o calor. Esta situação poderá ser um fator de pressão para novas baixas de preço nos mercados atacadistas. No começo de novembro, nos principais mercados é o que vem acontecendo. Na Ceagesp - São Paulo a média de preço no primeiro decêndio, encontra-se cerca de 15% abaixo da média de outubro, mesmo percentual registrado para a batata na CeasaMinas - Belo Horizonte.

Gráfico 6: Quantidade de batata comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018, setembro de 2019 e outubro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 3: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 3: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	12.129.064
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	11.601.400
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	10.351.099
PATOS DE MINAS-MG	4.872.175
PATROCÍNIO-MG	4.123.130
MOJI MIRIM-SP	3.634.700
AVARÉ-SP	3.466.250
POUSO ALEGRE-MG	3.130.550
ITAPEVA-SP	3.048.500
CAMPINAS-SP	2.715.900
UBERABA-MG	2.493.184
PORANGATU-GO	2.288.350
ITAPETININGA-SP	2.105.550
SEABRA-BA	1.978.250
VARGINHA-MG	1.885.000
POÇOS DE CALDAS-MG	1.447.950
CAPÃO BONITO-SP	1.435.250
PIEDADE-SP	1.368.884
UBERLÂNDIA-MG	1.259.300
CERES-GO	1.149.500

Fonte: Conab

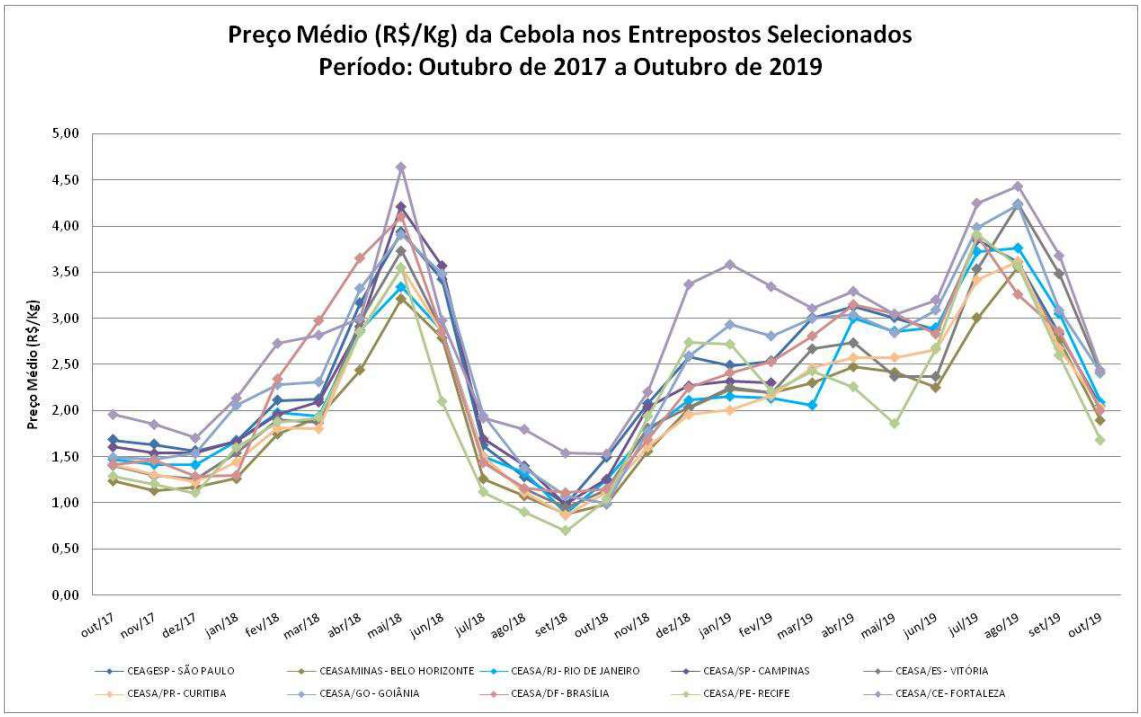
Quadro 4: Principais municípios do país na quantidade ofertada de batata para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	7.946.069
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	5.375.800
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	3.634.700
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	3.349.970
ITAÍ-SP	AVARÉ-SP	3.270.750
MONTE MOR-SP	CAMPINAS-SP	2.675.100
UBERABA-MG	UBERABA-MG	2.493.184
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	2.484.250
ARAXÁ-MG	ARAXÁ-MG	2.306.150
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.292.200
NIQUELÂNDIA-GO	PORANGATU-GO	2.288.350
ITAPETININGA-SP	ITAPETININGA-SP	2.105.550
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	2.061.580
TAQUARIVAÍ-SP	ITAPEVA-SP	2.042.700
VARGEM GRANDE DO SUL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.899.900
TRÊS CORAÇÕES-MG	VARGINHA-MG	1.721.500
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	1.691.250
ROMARIA-MG	PATROCÍNIO-MG	1.646.930
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.618.850
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	1.613.750

Fonte: Conab

3. Cebola

Gráfico 7: Preço médio (R$/Kg) da cebola nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da cebola em outubro mantiveram a tendência de queda nos principais mercados atacadistas analisados. Este movimento que se iniciou em setembro deste ano, após um longo período de tendência de alta, que se deu a partir de outubro/novembro 2018, pode ser conferido no gráfico de preços médios.

Em outubro de 2019, os preços da cebola apresentaram quedas significativas, entre 21,90% em Goiânia/GO e 35,38% em Recife/PE. Na casa dos 30% ficaram as reduções de preço nas Ceasas de Brasília/DF (30,04%), de Vitória/ES (30,69%), o mercado que abastece Belo Horizonte/MG (31,12%), na do Rio de Janeiro/RJ (31,34%) e na que abastece Fortaleza/CE (33,75%). No mercado da capital paulista a queda foi de 27,51%. Mesmo com esta retração de preços, estes níveis possibilitam ainda a permanência, mesmo que em pequena quantidade, da cebola importada no mercado. No mesmo período do ano passado, a cebola estrangeira era praticamente inexistente, conforme

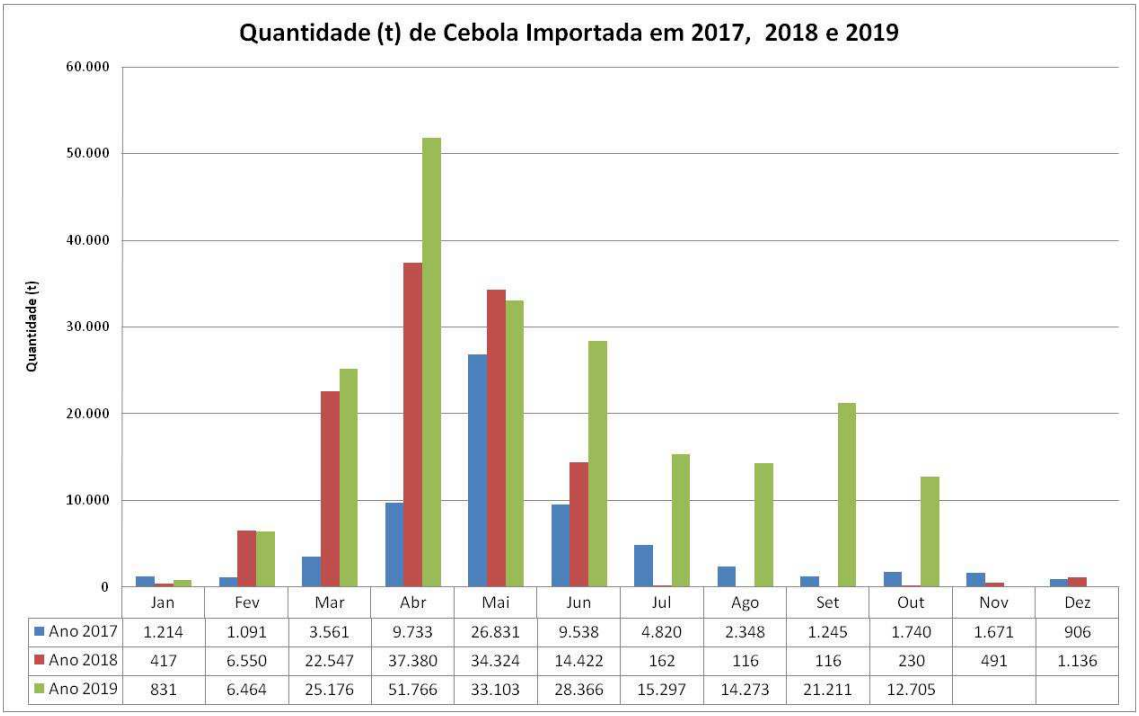
pode ser verificado no Gráfico de Quantidade de Cebola Importada em 2017, 2018 e 2019.

Fato relevante foi a reversão da oferta a partir de Goiás, sobretudo do município de Cristalina onde se concentra a produção de cebola goiana, que aumentou. Como abordado no boletim anterior, a oferta registrava sensível queda na comparação com os anos anteriores. Até setembro, Goiás havia ofertado apenas 26,9 mil toneladas, enquanto em 2018 o total foi de 37,3 mil toneladas e em 2017 e 2016 no mesmo período a oferta foi de 39,2 mil e 42 mil toneladas. Em outubro deste ano, a oferta praticamente dobrou em relação a setembro e a agosto de 2019. Mesmo assim, a oferta goiana este ano, até outubro, ainda se encontra em torno de 20% abaixo de 2018.

Na análise efetuada a partir dos dados dos mercados referidos acima, a oferta anual até outubro está 4% acima da de 2018, muito em função dos totais alcançados nos últimos três meses, de agosto a outubro. Neste período a oferta deste ano está 20% maior que a de 2018, o que explica o arrefecimento dos preços.

Para o final do ano, a produção do Centro-Oeste, do Nordeste (do Vale do São Francisco) e do Sudeste ainda abastecerão os mercados nacionais, porém em dezembro também começa a participar a produção da região Sul. A partir daí, ocorre a concentração e pressão de demanda sobre uma só região ofertante, com reflexos nos preços que apresentam tendência de alta, principalmente no início do ano.

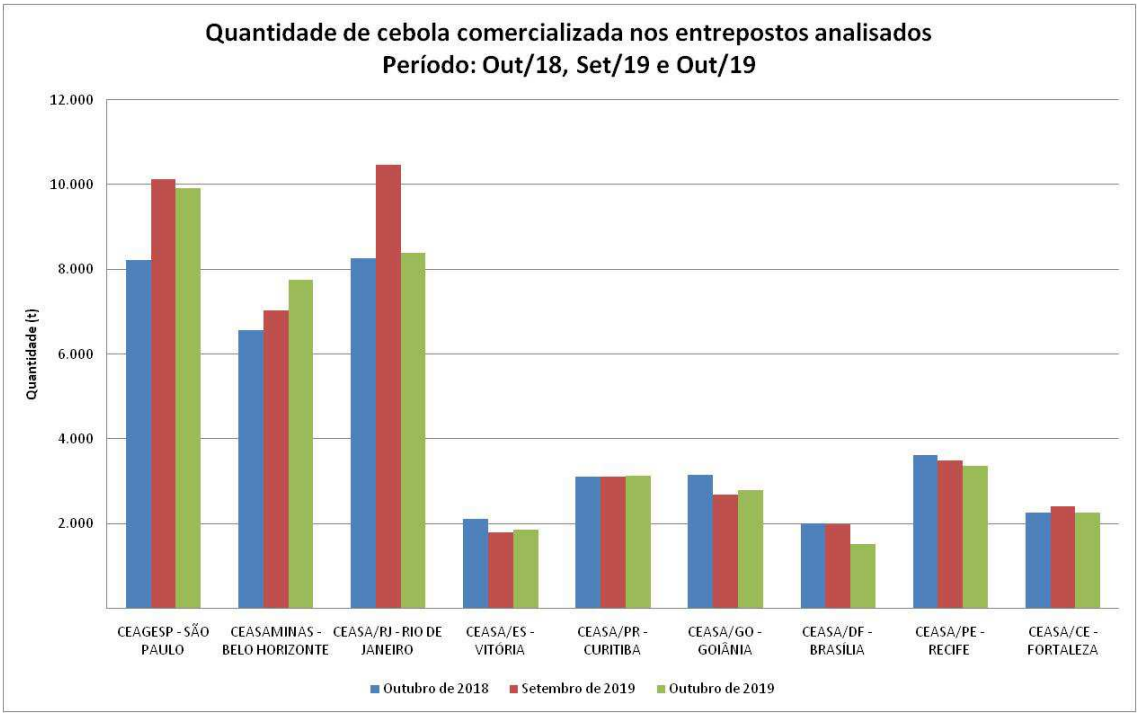
Gráfico 8: Quantidade de cebola importada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019.



	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Ano 2017	1.214	1.091	3.561	9.733	26.831	9.538	4.820	2.348	1.245	1.740	1.671	906
Ano 2018	417	6.550	22.547	37.380	34.324	14.422	162	116	116	230	491	1.136
Ano 2019	831	6.464	25.176	51.766	33.103	28.366	15.297	14.273	21.211	12.705		

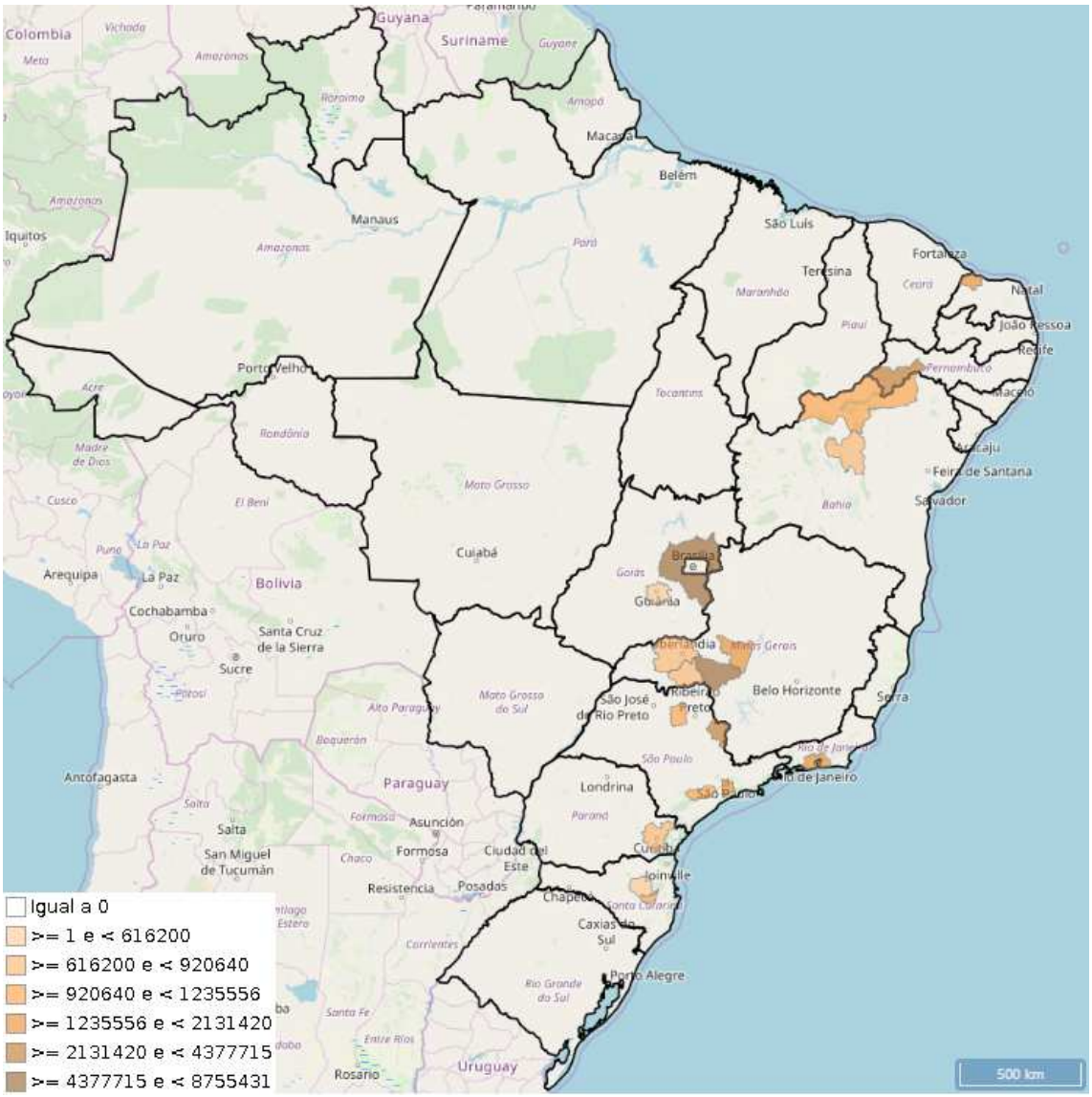
Fonte: AgroStat-MAPA

Gráfico 9: Quantidade de cebola comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018, setembro de 2019 e outubro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 4: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 5: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
ARAXÁ-MG	5.257.260
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	5.190.484
PETROLINA-PE	4.345.165
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	4.340.220
RIO DE JANEIRO-RJ	3.216.820
JABOTICABAL-SP	2.666.740
IMPORTADOS	2.598.470
PATOS DE MINAS-MG	1.651.640
SÃO PAULO-SP	1.556.119
PIEDADE-SP	1.374.400
RIO DO SUL-SC	1.302.260
ITUPORANGA-SC	1.276.580
JUAZEIRO-BA	1.081.800
MOSSORÓ-RN	944.000
PATROCÍNIO-MG	933.700
UBERABA-MG	754.680
UBERLÂNDIA-MG	561.100
CURITIBA-PR	556.600
GOIÂNIA-GO	452.700
CERRO LARGO-RS	348.800

Fonte: Conab

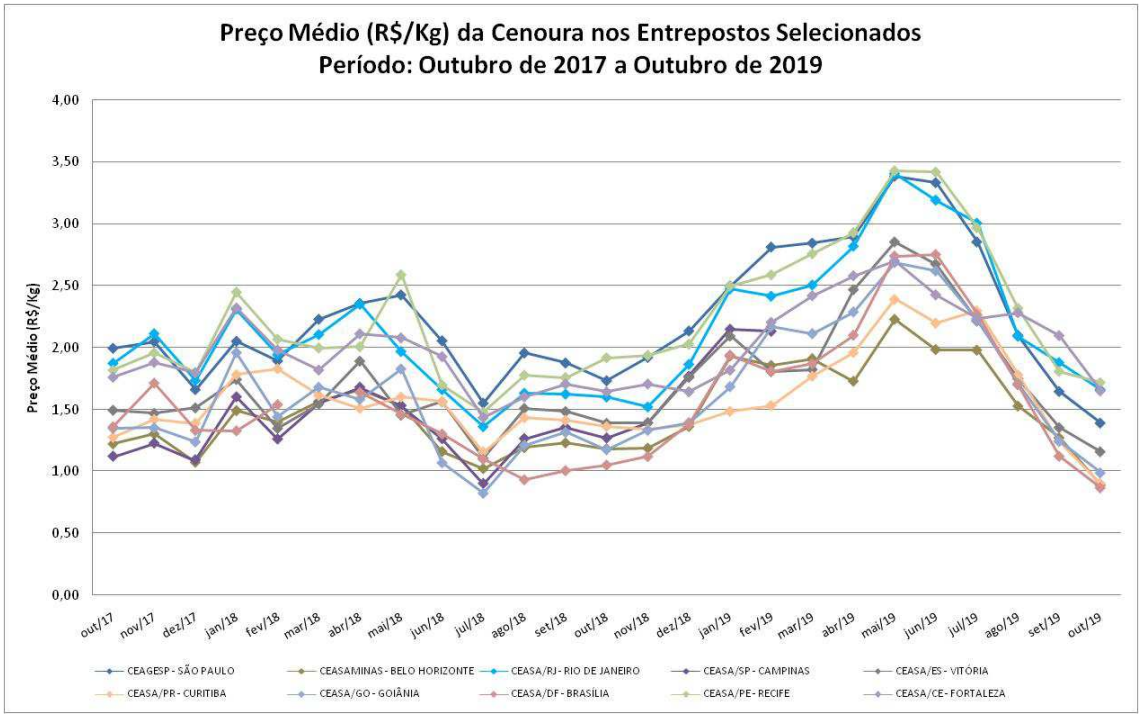
Quadro 6: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cebola para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	4.088.884
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	3.799.245
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	3.216.820
IMPORTADOS	IMPORTADOS	2.598.470
MONTE ALTO-SP	JABOTICABAL-SP	1.971.540
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	1.668.760
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.549.119
AURORA-SC	RIO DO SUL-SC	1.272.540
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.223.520
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	1.183.980
ÁGUA FRIA DE GOIÁS-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.100.860
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.035.940
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	928.000
PATROCÍNIO-MG	PATROCÍNIO-MG	833.700
IBIÁ-MG	ARAXÁ-MG	807.700
SACRAMENTO-MG	ARAXÁ-MG	806.600
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	803.800
UBERABA-MG	UBERABA-MG	754.680
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	713.440
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	633.400

Fonte: Conab

4. Cenoura

Gráfico 10: Preço médio (R$/Kg) da cenoura nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

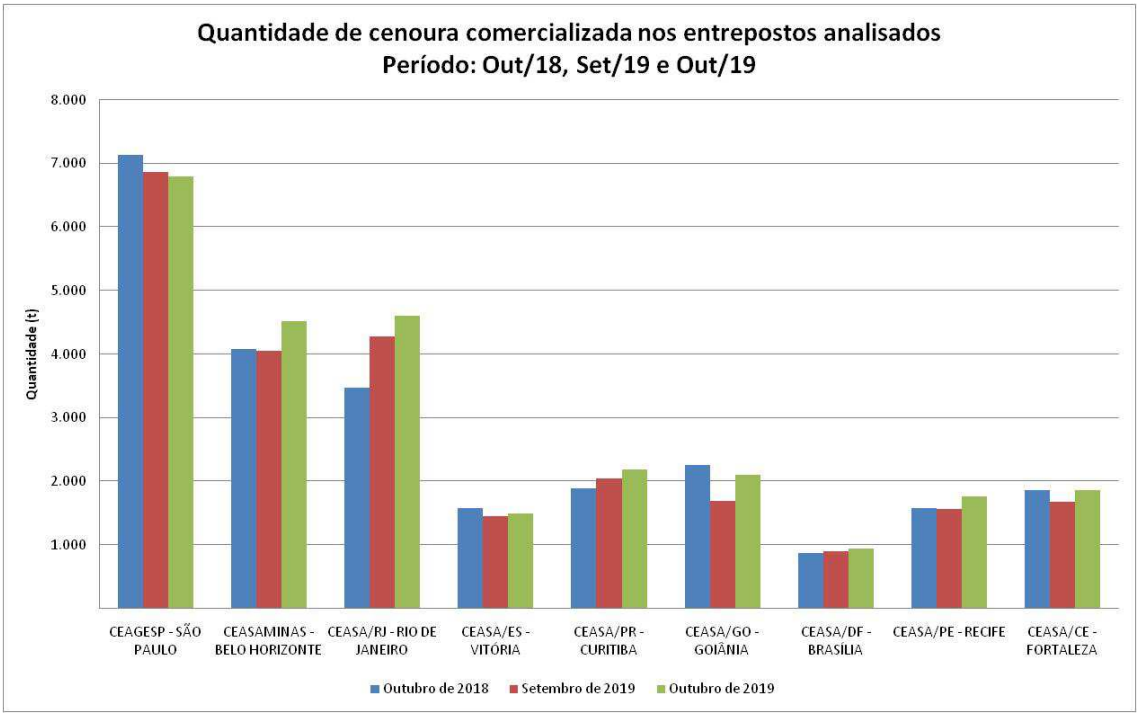
Os preços da cenoura, em outubro, novamente tiveram tendência de baixa, sendo que em todos os mercados houve declínio, alcançando o percentual de até 29,94% na CeasaMinas - Belo Horizonte. Na casa dos 20% aparecem as reduções nas cotações da Ceasa/PR - Curitiba (27,23%), na Ceasa/DF - Brasília (22,67%), na Ceasa/CE - Fortaleza (21,10%) e na Ceasa/GO - Goiânia (20,22%). Com menores percentuais, mas também significativos, foram as quedas de 15,27% na Ceagesp - São Paulo, de 14,48% na Ceasa/ES - Vitória e de 11,38% na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro. A menor diminuição foi na Ceasa de Recife/PE, qual seja, 4,97%.

Este comportamento declinante dos preços da cenoura vem acontecendo desde julho. Em junho, os preços atingiram os mais altos patamares, inclusive bastante superiores aos do ano de 2018 e 2017. O quadro conjuntural dos preços pode ser visualizado no gráfico de preço médio.

O período de queda de preço recente, a partir de julho, ocorre em função da boa oferta do produto, propiciado pelas adequadas condições climáticas para a produção da raiz. Na região de São Gotardo/MG, segundo a Esalq/Cepea, a produtividade da lavoura é alta (90 t/ha) e a qualidade da cenoura tem sido elevada.

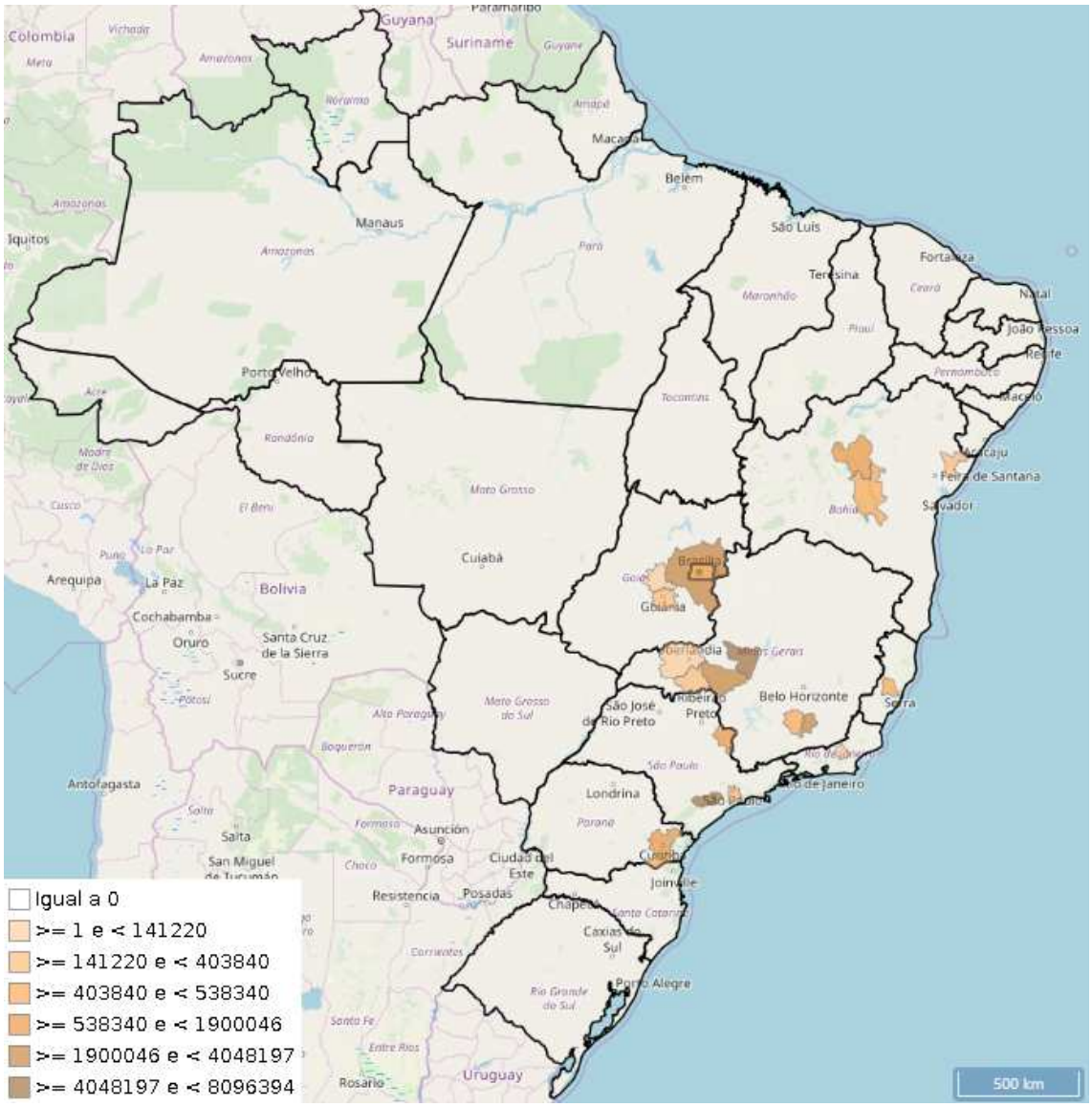
Para novembro, os preços podem voltar a subir, muito em função da diminuição da oferta se, como é provável, os índices pluviométricos aumentarem. Isto prejudicaria a colheita, bem como a qualidade da raiz. Entretanto, como pode ser observado no site da Conab/Prohort, disponível em https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort/, os preços ainda se encontram abaixo da média do mês de outubro, denotando que a oferta aos mercados continua sem nenhum imprevisto, o que poderia ser causado, como já comentado, pelas chuvas.

Gráfico 11: Quantidade de cenoura comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018, setembro de 2019 e outubro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 5: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 7: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PATOS DE MINAS-MG	7.253.346
PIEDADE-SP	5.471.095
ARAXÁ-MG	2.333.527
BARBACENA-MG	1.537.726
CURITIBA-PR	1.380.930
IRECÊ-BA	1.267.160
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.100.634
BRASÍLIA-DF	771.246
SEABRA-BA	588.000
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	550.880
RIO NEGRO-PR	432.880
SÃO JOÃO DEL REI-MG	403.400
SANTA TERESA-ES	387.919
UBERABA-MG	298.640
ANÁPOLIS-GO	276.360
APUCARANA-PR	245.240
SÃO PAULO-SP	183.472
GOIÂNIA-GO	144.015
BELO HORIZONTE-MG	130.090
VALE DO IPOJUCA-PE	129.700

Fonte: Conab

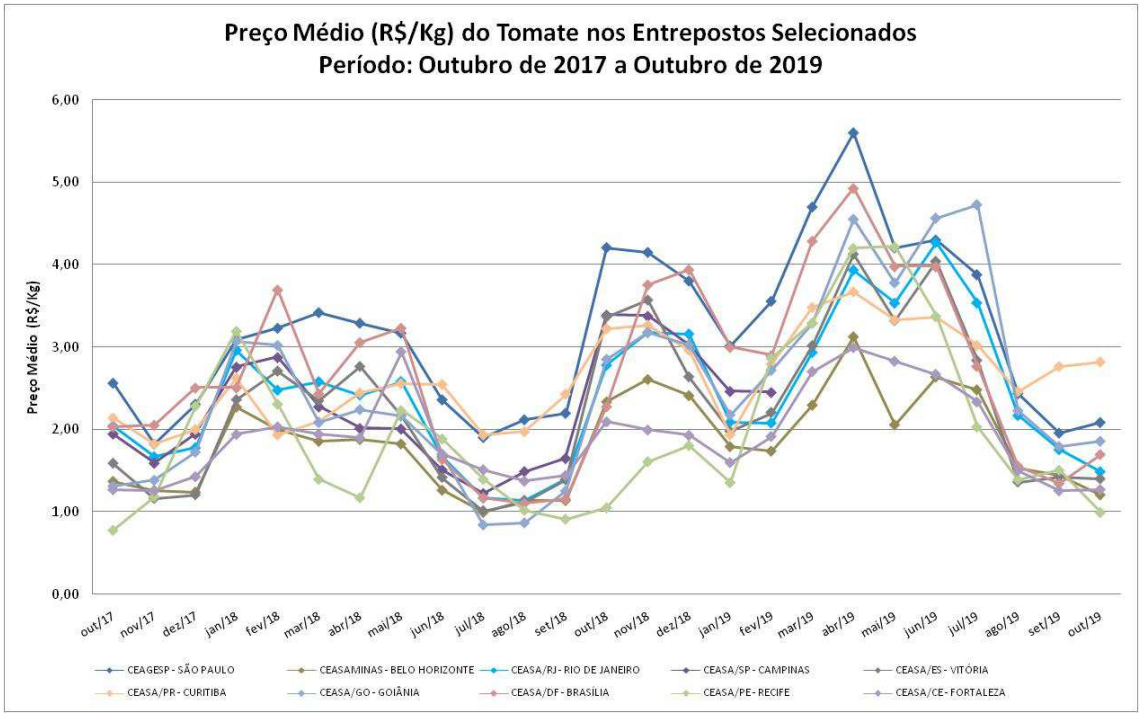
Quadro 8: Principais municípios do país na quantidade ofertada de cenoura para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PIEDADE-SP	PIEDADE-SP	5.285.830
RIO PARANAÍBA-MG	PATOS DE MINAS-MG	4.482.510
SÃO GOTARDO-MG	PATOS DE MINAS-MG	2.770.836
CARANDAÍ-MG	BARBACENA-MG	1.537.566
IRECÊ-BA	IRECÊ-BA	1.211.560
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.084.683
SANTA JULIANA-MG	ARAXÁ-MG	1.069.070
MANDIRITUBA-PR	CURITIBA-PR	959.240
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	771.246
CAMPOS ALTOS-MG	ARAXÁ-MG	710.932
MUCUGÊ-BA	SEABRA-BA	588.000
SÃO JOSÉ DO RIO PARDO-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	423.200
SANTA MARIA DE JETIBÁ-ES	SANTA TERESA-ES	343.073
SÃO JOÃO DEL REI-MG	SÃO JOÃO DEL REI-MG	328.400
UBERABA-MG	UBERABA-MG	298.640
PERDIZES-MG	ARAXÁ-MG	298.453
QUITANDINHA-PR	RIO NEGRO-PR	262.060
MARILÂNDIA DO SUL-PR	APUCARANA-PR	227.040
PEDRINÓPOLIS-MG	ARAXÁ-MG	211.172
SÃO JOSÉ DOS PINHAIS-PR	CURITIBA-PR	203.100

Fonte: Conab

5. Tomate

Gráfico 12: Preço médio (R$/Kg) do tomate nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

O movimento do tomate, em outubro, oscilou entre alta e queda de preços nos mercados atacadistas analisados. Mesmo onde ocorreram altas, quando comparados aos meses anteriores deste ano, e também com 2018 e 2017, os preços continuaram em níveis considerados baixos, conforme se observa no gráfico de preços médios. Em outubro deste ano, ainda se observaram quedas de preço nas Ceasas que abastecem Recife/PE (34,29%), Belo Horizonte/MG (16,28%), Rio de Janeiro (15,43%) e Vitória/ES (1,35%). Em Fortaleza/CE os preços ficaram estáveis (alta de 0,79%), enquanto na Ceasa/DF - Brasília ocorreu o maior percentual positivo (26,05%). O aumento foi de menor intensidade na Ceagesp - São Paulo (6,59%) e na Ceasa/GO - Goiânia (3,28%).

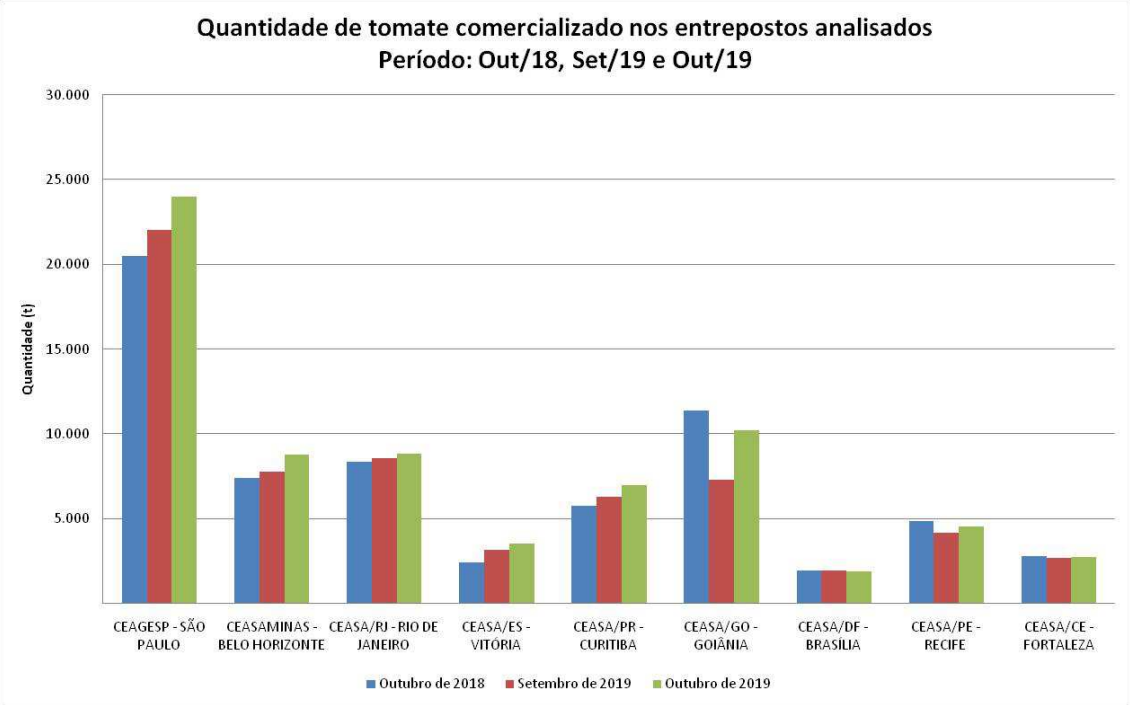
Os preços do tomate sofreram variações ao longo do mês. No início tiveram altas expressivas na maioria dos mercados, mas não se sustentaram na segunda metade do mês, pois o fluxo de tomates aos mercados se

intensificou em virtude das altas temperaturas, o que apressou a maturação. Desta forma, a oferta teve aumento de cerca de 15% em relação a setembro. Este percentual é praticamente o mesmo na relação com setembro e outubro de 2018. Isto explica o porquê dos baixos níveis de preço, neste período, do ano em curso, pois em 2018 teve-se pique da cotação nos três últimos meses do ano.

A característica do quadro de oferta e preço do tomate pode vir a se repetir, com variações de preços que ocorrem de forma rápida e intensa. Nos períodos de temperaturas elevadas, a oferta aumenta pela aceleração da maturação do fruto, e os preços sofrem quedas na mesma rapidez e intensidade do aumento da oferta. Em períodos com temperaturas amenas ou frias e com preços mais altos o produtor pode manejar a colheita, e até ofertar frutos verdosos no mercado para otimizar os ganhos. Muitas vezes, porém, os produtores no ímpeto de colocarem seus produtos no mercado acabam por pressionar os preços para baixo.

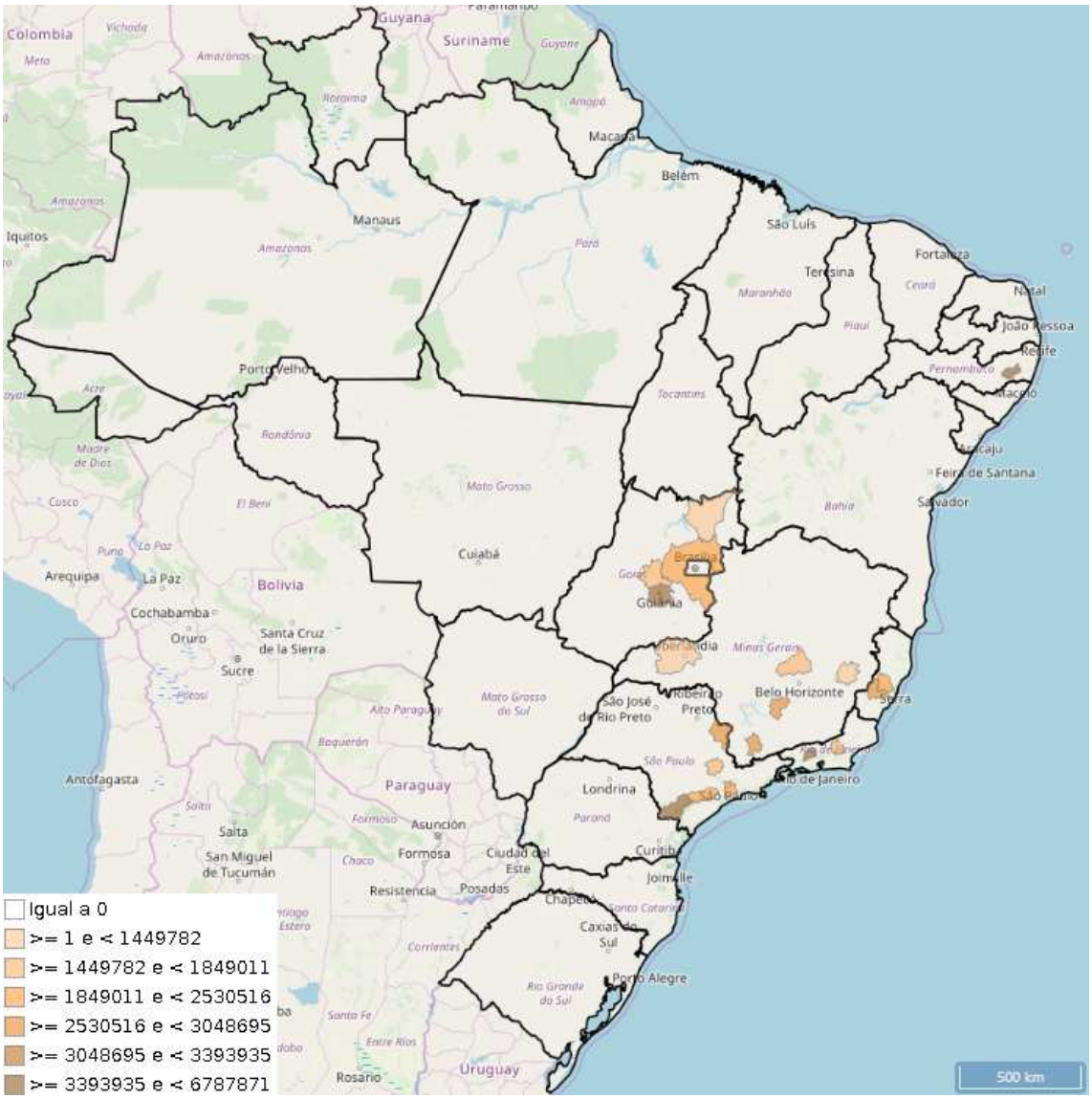
Nos primeiros dias de novembro, os preços do tomate tiveram um comportamento semelhante ao que ocorreu no início de outubro, de alta, quando comparados à segunda metade do mês anterior, na maioria dos mercados atacadistas. Apesar disto, em novembro, os preços ainda estão abaixo do nível registrado no início de outubro, quando se observou pique de preços. Na Ceagesp - São Paulo, o preço no primeiro decêndio de novembro alcançou R$ 2,37/kg enquanto em outubro havia fechado na casa de R$ 1,70/kg. No entanto, no dia 07 de outubro chegaram a atingir R$ 4,50/kg. Na Ceasa que abastece Belo Horizonte/MG, no mesmo dia 07, o preço chegou a R$ 3,00/kg, e no final de outubro registrou uma baixa que oscilou entre 0,75 e 0,90/kg, com nova alta no início de novembro atingindo R$ 1,50/kg.

Gráfico 13: Quantidade de tomate comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018, setembro de 2019 e outubro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 6: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 9: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GOIÂNIA-GO	6.787.870
BREJO PERNAMBUCANO-PE	4.003.875
VASSOURAS-RJ	3.778.398
CAPÃO BONITO-SP	3.438.112
MOJI MIRIM-SP	3.048.695
SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	3.033.837
OLIVEIRA-MG	2.897.980
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.620.260
AFONSO CLÁUDIO-ES	2.530.516
ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	2.232.784
SÃO PAULO-SP	2.046.486
PIEDADE-SP	1.973.221
SANTA TERESA-ES	1.849.011
ANÁPOLIS-GO	1.773.214
NOVA FRIBURGO-RJ	1.755.518
SETE LAGOAS-MG	1.578.717
CAMPINAS-SP	1.449.782
CARATINGA-MG	1.403.402
UBERLÂNDIA-MG	1.369.618
CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.176.010

Fonte: Conab

Quadro 10: Principais municípios do país na quantidade ofertada de tomate para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
GOIANÁPOLIS-GO	GOIÂNIA-GO	4.022.202
CAMOCIM DE SÃO FÉLIX-PE	BREJO PERNAMBUCANO-PE	3.933.100
PATY DO ALFERES-RJ	VASSOURAS-RJ	3.017.330
TURVOLÂNDIA-MG	SANTA RITA DO SAPUCAÍ-MG	2.943.318
CARMÓPOLIS DE MINAS-MG	OLIVEIRA-MG	2.424.758
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	2.258.395
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.046.486
LEOPOLDO DE BULHÕES-GO	GOIÂNIA-GO	1.902.504
IBIÚNA-SP	PIEDADE-SP	1.772.586
RIBEIRÃO BRANCO-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.701.915
MOCOCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.413.432
CRISTALINA-GO	ENTORNO DE BRASÍLIA-GO	1.403.966
APIAÍ-SP	CAPÃO BONITO-SP	1.299.752
SÃO JOÃO D'ALIANÇA-GO	CHAPADA DOS VEADEIROS-GO	1.162.150
ESPÍRITO SANTO DO PINHAL-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	1.161.090
SUMIDOURO-RJ	NOVA FRIBURGO-RJ	1.143.954
ALFREDO CHAVES-ES	GUARAPARI-ES	1.142.456
AFONSO CLÁUDIO-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	1.079.250
BRASÍLIA-DF	BRASÍLIA-DF	1.028.747
ARAGUARI-MG	UBERLÂNDIA-MG	1.013.532

Fonte: Conab

➢ ANÁLISE DAS FRUTAS

Em relação às frutas, o estudo mensal está focado naquelas com maior representatividade na comercialização realizada pelas principais Centrais de Abastecimento do país e que registram maior destaque no cálculo do índice de inflação oficial, o IPCA, que são: banana, laranja, maçã, mamão, melancia.

Segue, abaixo, tabela com os preços médios das frutas, cotadas nos principais entrepostos em outubro de 2019 e sua variação quando comparados ao mês anterior.

Tabela 2: Preços médios de outubro/2019 das principais frutas comercializadas nos entrepostos selecionados.

R$/Kg

Produto	Banana		Laranja		Maçã		Mamão		Melancia	
Ceasa	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set	Preço	Out/Set
CEAGESP - São Paulo	2,45	-11,87%	1,38	12,20%	4,62	-1,28%	1,83	-35,14%	1,07	-11,97%
CEASAMINAS - Belo Horizonte	1,85	-4,15%	1,19	7,21%	3,54	5,04%	1,59	-23,65%	0,91	-9,11%
CEASA/RJ - Rio de Janeiro	2,51	0,40%	1,36	-1,45%	4,17	10,61%	2,20	-19,92%	1,53	1,75%
CEASA/ES - Vitória	1,89	-5,50%	1,37	7,03%	3,59	6,21%	1,22	-31,32%	1,15	-4,29%
CEASA/PR - Curitiba	1,95	-8,45%	1,38	-1,43%	4,41	3,52%	2,41	-16,78%	1,20	-5,60%
CEASA/GO - Goiânia	3,04	-0,33%	1,40	20,69%	3,67	-0,54%	2,16	-21,21%	1,15	-7,56%
CEASA/DF - Brasília	2,91	-4,28%	1,40	9,37%	3,93	5,65%	2,39	-18,15%	1,06	12,24%
CEASA/PE - Recife	0,70	-10,26%	1,40	17,65%	4,70	10,33%	1,57	-4,06%	0,74	-3,90%
CEASA/CE - Fortaleza	1,61	9,52%	2,43	-9,67%	5,37	0,00%	1,59	-8,29%	1,10	5,85%

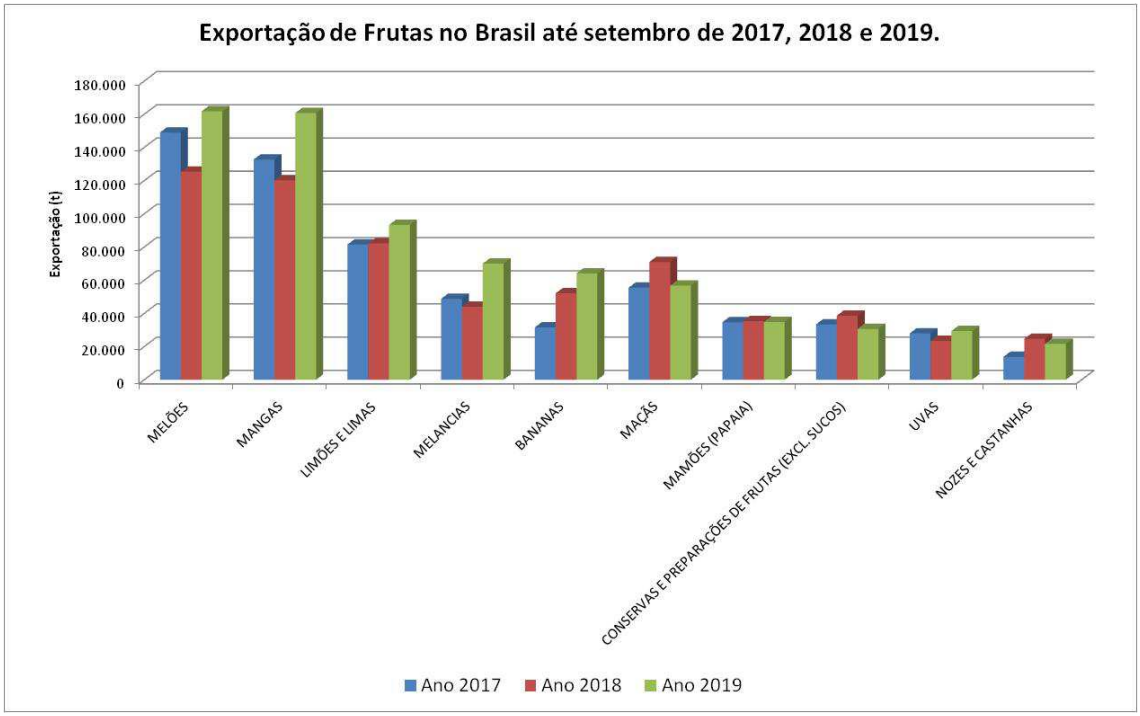
Fonte: Conab

A comercialização da laranja registrou oferta controlada conjugada a preços um pouco mais elevados em relação aos meses anteriores, além da demanda pela indústria produtora de suco ter estado estável. A qualidade das laranjas transacionadas, com a presença de frutas até mesmo cristalizadas no início do mês (calor excessivo), aumentou no decorrer do mês. Já a maçã apresentou estabilidade da oferta, com os preços ao consumidor para a variedade gala levemente maiores do que para a maçã fuji. Os consumidores preferiram comprar as maçãs do tipo “categoria 3”, que são mais baratas em relação às graúdas, seja da variante fuji ou gala. A balança comercial continua positiva quanto ao volume físico, mas agora negativa em relação ao valor transacionado. Houve leve queda no consumo das maçãs importadas.

A melancia passou por elevação de preços em consequência da diminuição da safra em Uruana/GO, que teve o pico da colheita situado em setembro, e a menor safra em Marília/Oscar Bressane. Ambas as regiões devem terminar seus trabalhos em novembro, e a partir daí as regiões principais a abastecerem os mercados serão Arroio dos Ratos/RS, Encruzilhada do Sul/RS e Teixeira de Freitas/BA. A banana teve queda de preços na maioria das Ceasas associada a uma maior oferta, tanto para a nanica quanto para a prata. A diferença é que, para a primeira, a queda foi leve, apesar da oferta controlada dentro do período de entressafra; já para a segunda, houve amadurecimento rápido (altas temperaturas) e picos de colheita em praças baianas e mineiras. Já o mamão apresentou queda de preços em todas as centrais atacadistas e aumento da oferta, tanto para o papaya quanto para a variedade formosa. A alta oferta é originária do amadurecimento acelerado decorrente do calor; além disso, a menor demanda e a presença de manchas fisiológicas contribuíram para a queda de preços.

O volume de exportação de frutas acumulado no Brasil até outubro de 2019 foi 12,87% maior em relação ao mesmo período de 2018, e valor auferido em dólares aumentou 1,32% em decorrência, principalmente, da volatilidade cambial sofrida pelo país esse ano. Destaque para o crescimento do volume das exportações de melão, mangas, limões e limas, banana e melancia, e queda para maçã, mamão e laranja.

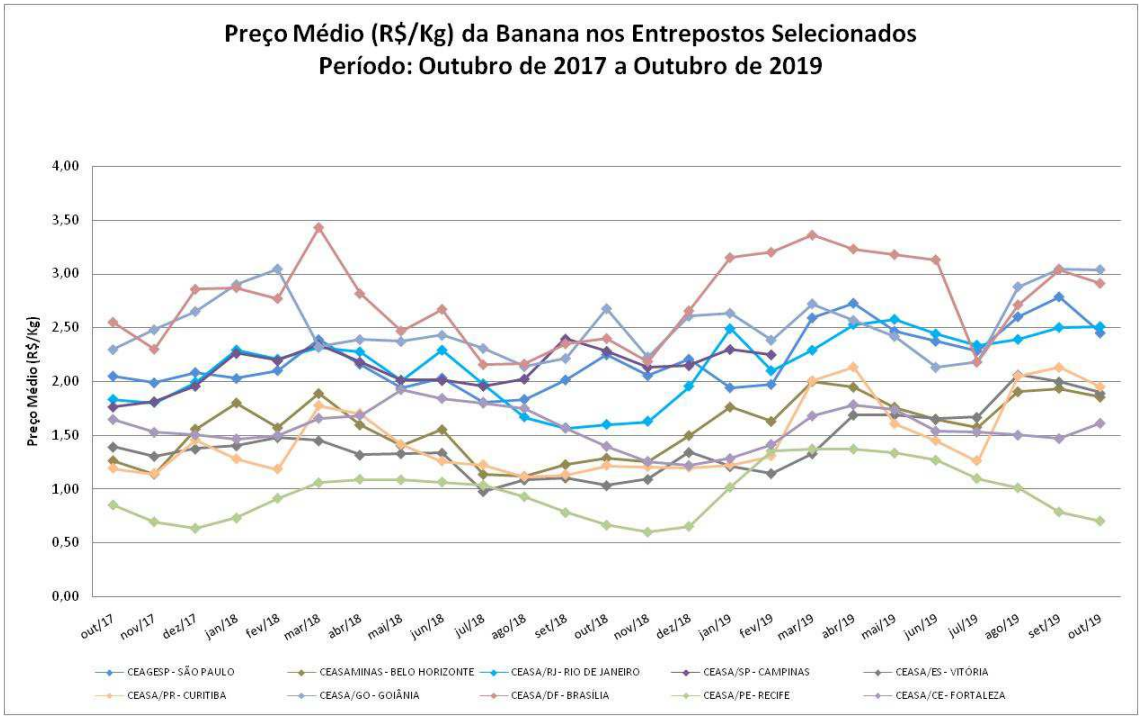
Gráfico 14: Exportações de frutas pelo Brasil entre janeiro e outubro de 2017, 2018 e 2019.



Fonte: AgroStat-MAPA

6. Banana

Gráfico 15: Preço médio (R$/Kg) da banana nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que tange aos preços da banana houve queda em sete Ceasas, uma inversão em relação ao mês anterior: Ceagesp - São Paulo (11,87%), CeasaMinas - Belo Horizonte (4,15%), Ceasa/ES - Vitória (5,5%), Ceasa/PE - Recife (10,26%), Ceasa/GO - Goiânia (0,33%), Ceasa/PR - Curitiba (8,45%) e Ceasa/DF - Brasília (4,28%). Aumentos aconteceram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (0,4%) e Ceasa/CE - Fortaleza (9,52%).

Já a quantidade comercializada subiu em seis centrais atacadistas, nos seguintes percentuais: Ceagesp - São Paulo (11,6%), CeasaMinas - Belo Horizonte (13,93%), Ceasa/PR - Curitiba (15,36%), Ceasa/DF - Brasília (5,53%), Ceasa/PE - Recife (18,19%) e Ceasa/CE - Fortaleza (5,01%). Quedas aconteceram na Ceasa/ES - Vitória (2,48%), Ceasa/GO - Goiânia (3,81%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (3,65%). Na comparação com outubro de 2018, a comercialização caiu em todas as Ceasas, com destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte (20,33%), Ceasa/DF - Brasília (20,3%) e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (23,65%).

Se setembro mostrou preços no atacado em trajetória de alta devido à restrição da oferta maior do que a restrição da demanda e da baixa da oferta nos bananais, outubro trouxe consigo queda de preços na maioria dos entrepostos aliado ao aumento da produção em diversas regiões. Para a banana nanica os preços em outubro tiveram leve baixa, mesmo com a colheita se encontrando em período de entressafra e com as frutas sendo dotadas de boa qualidade. Alguns fatores que explicam isso são o fato de nos meses anteriores os preços já estarem mais elevados do que a média (foi registrada alta nos nove primeiros meses do ano em relação ao mesmo período de 2018) e da demanda ter arrefecido. Em algumas praças, por exemplo, o amadurecimento no fim do mês foi mais acelerado. Então, as frutas tiveram que ser colhidas e serem comercializadas mais rapidamente, daí a contribuição para a queda das cotações. Houve queda mais acentuada aos produtores de Santa Catarina (Joinville e Blumenau). Vale do Ribeira/SP também registrou queda moderada nos preços recebidos pelos bananicultores.

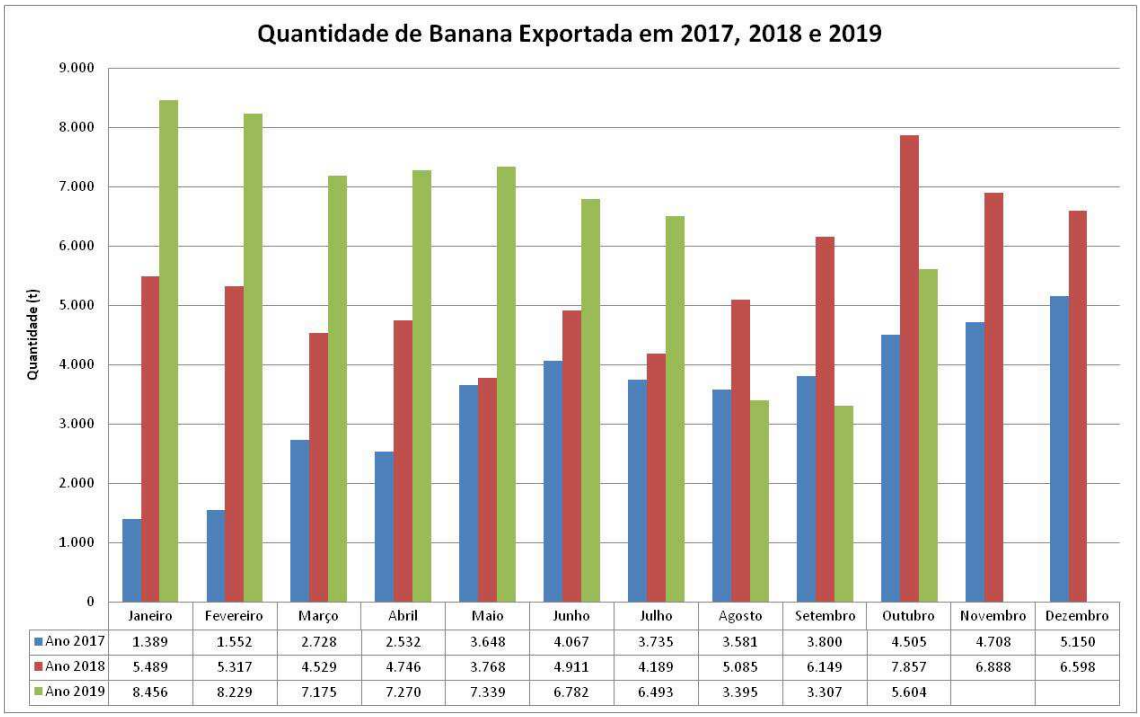
Já a banana prata segue com oferta controlada em algumas praças produtoras e oferta aquecida em outras, como no sul e norte mineiros (Itabira, Delfinópolis e Janaúba) e no polo Petrolina-Juazeiro, além do bom escoamento em Bom Jesus da Lapa - BA por causa do amadurecimento acelerado. Vicência, em Pernambuco, também apresentou boa produção, e não por acaso houve queda de preços na Ceasa/PE. Com a maturação adequada e o melhor controle de pragas no mês, a qualidade aumentou nas diversas zonas produtoras, mas por causa da boa oferta e da concorrência com a banana nanica, essa não foi repassada aos preços. Além disso, por causa dos custos com o controle de pragas, a rentabilidade diminuiu em várias regiões produtoras.

Para novembro, a variação de preços diários para a variedade nanica na primeira quinzena do mês, ocorrem quedas ou estabilidade das cotações na maioria das Ceasas, a exemplo da Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, EBAL/Salvador - BA, Ceagesp/ETSP - São Paulo, Ceasa/SC - Florianópolis e Ceasa/PR - Curitiba. Já para a banana prata também houve queda ou estabilidade de

preços, como na Ceasa/PR - Curitiba, Ceasa/ES - Vitória, CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/DF - Brasília.

No acumulado até outubro de 2019, as vendas externas somaram 64,07 mil toneladas, 23,12% mais elevadas em relação ao mesmo período de 2018, e o valor auferido foi maior 19,93% em relação à parcial do ano passado. No entanto, foram vendidas 5,6 mil toneladas em outubro/2019, número 28,22% menor em relação a outubro/2018. Com a queda dos preços internos, as exportações se tornaram atrativas, tanto para o Mercosul quanto para a União Europeia, mesmo com a presença de fortes concorrentes na América do Sul. Esse aumento das exportações, principalmente para a União Europeia, esteve relacionado à retomada dos investimentos de produtores, à disponibilidade de água (chuvas) e a consequente produção de frutas com qualidade no Rio Grande do Norte/Ceará (principal região exportadora ao bloco) neste ano.

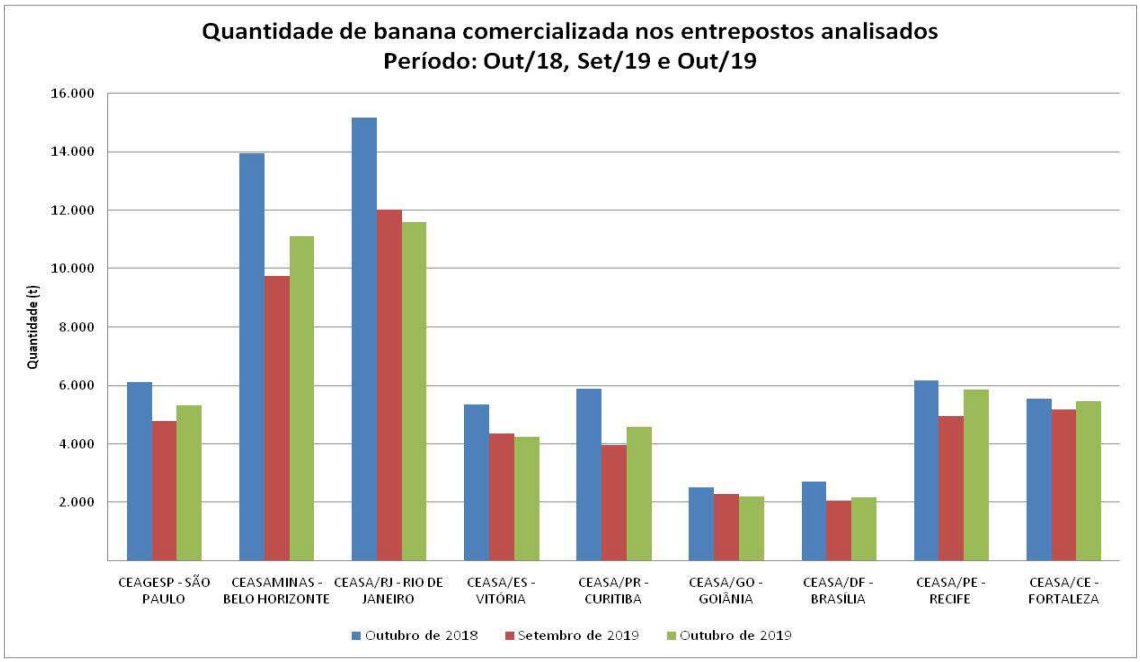
Gráfico 16: Quantidade de banana exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019.



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Ano 2017	1.389	1.552	2.728	2.532	3.648	4.067	3.735	3.581	3.800	4.505	4.708	5.150
Ano 2018	5.489	5.317	4.529	4.746	3.768	4.911	4.189	5.085	6.149	7.857	6.888	6.598
Ano 2019	8.456	8.229	7.175	7.270	7.339	6.782	6.493	3.395	3.307	5.604		

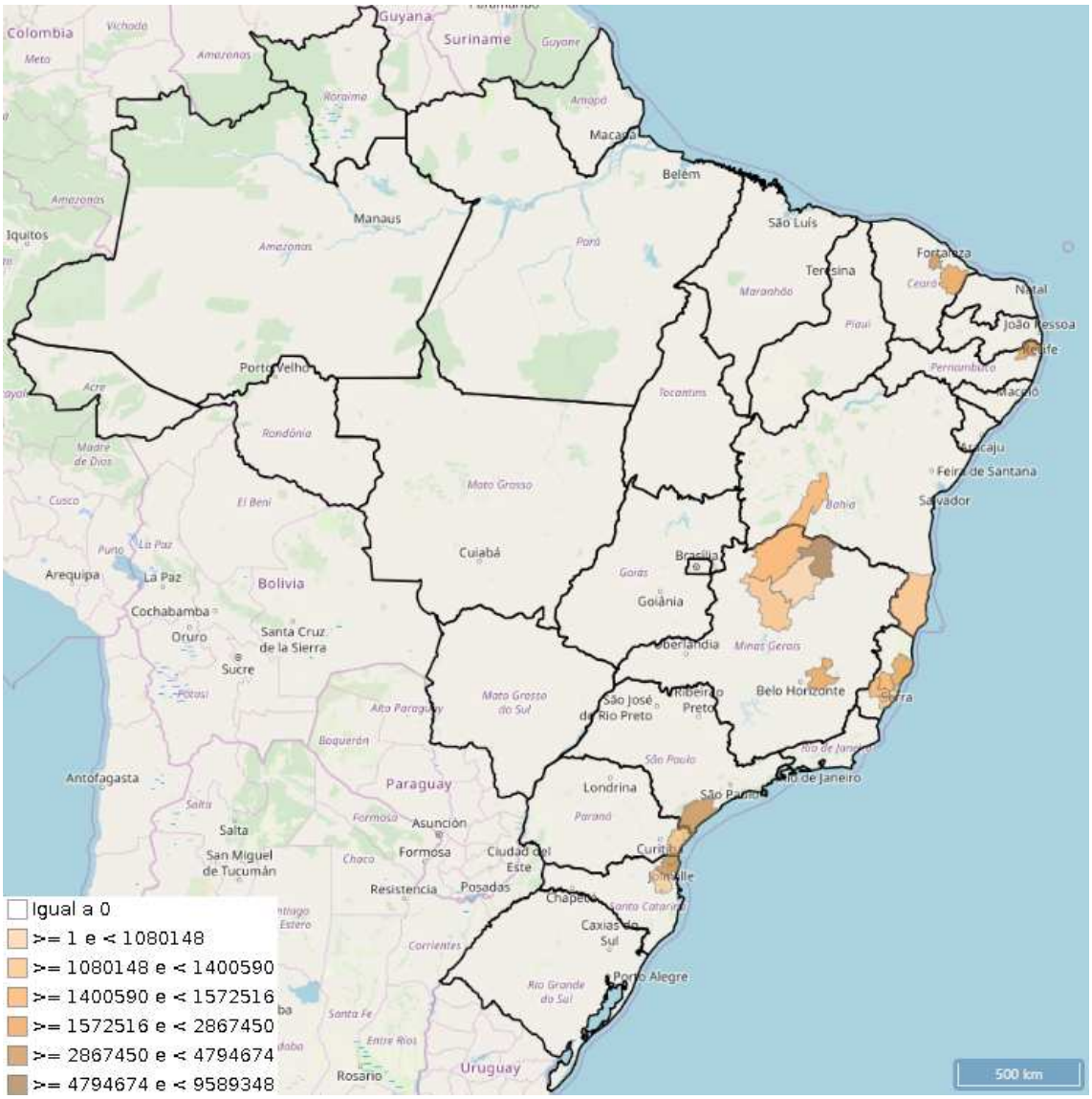
Fonte: AgroStat-MAPA

Gráfico 17: Quantidade de banana comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018, setembro de 2019 e outubro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 7: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 11: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JANAÚBA-MG	9.589.347
REGISTRO-SP	3.141.653
JOINVILLE-SC	3.127.260
MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	3.062.691
BATURITÉ-CE	2.867.450
BAIXO JAGUARIBE-CE	2.329.675
MÉDIO CAPIBARIBE-PE	1.913.141
LINHARES-ES	1.772.377
ITABIRA-MG	1.572.516
AFONSO CLÁUDIO-ES	1.532.087
BOM JESUS DA LAPA-BA	1.528.685
JANUÁRIA-MG	1.503.117
SANTA TERESA-ES	1.400.590
PIRAPORA-MG	1.377.048
PORTO SEGURO-BA	1.286.586
PARANAGUÁ-PR	1.181.262
GUARAPARI-ES	1.080.148
MONTES CLAROS-MG	998.322
BLUMENAU-SC	965.380
VITÓRIA-ES	921.492

Fonte: Conab

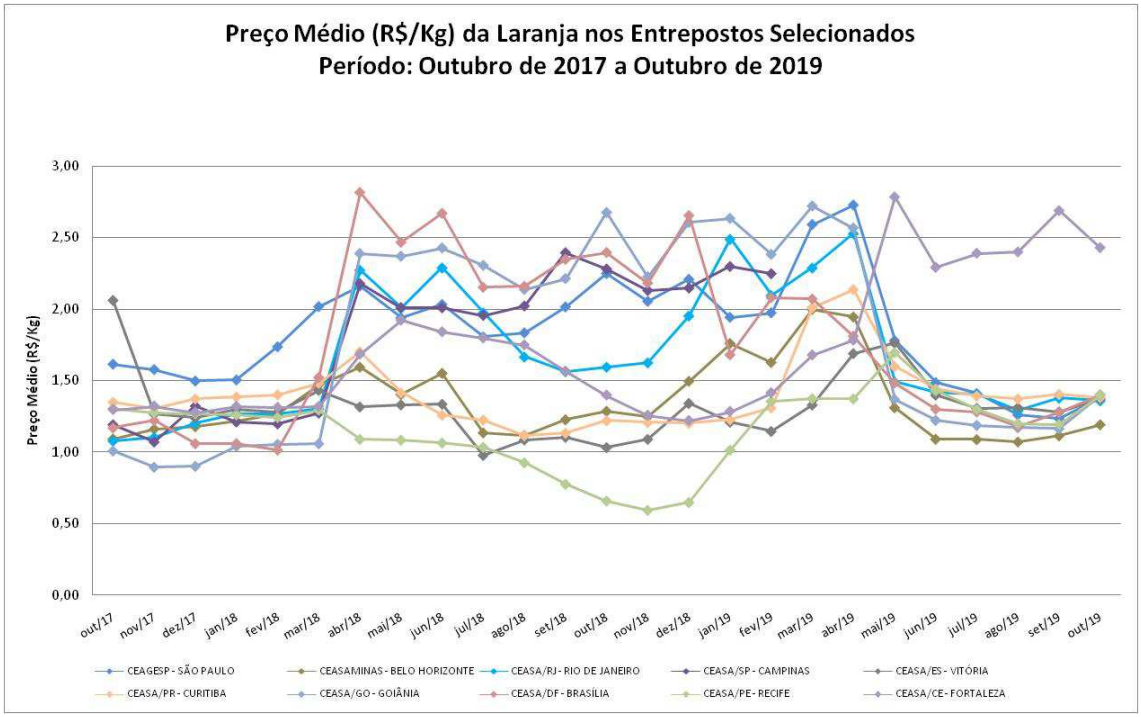
Quadro 12: Principais municípios do país na quantidade ofertada de banana para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
JAÍBA-MG	JANAÚBA-MG	5.002.391
JANAÚBA-MG	JANAÚBA-MG	3.389.167
VICÊNCIA-PE	MATA SETENTRIONAL PERNAMBUCANA-PE	2.946.575
LIMOEIRO DO NORTE-CE	BAIXO JAGUARIBE-CE	1.972.255
LINHARES-ES	LINHARES-ES	1.704.201
NOVA UNIÃO-MG	ITABIRA-MG	1.455.640
CORUPÁ-SC	JOINVILLE-SC	1.352.420
NOVA PORTEIRINHA-MG	JANAÚBA-MG	1.106.589
GUARATUBA-PR	PARANAGUÁ-PR	1.100.762
BATURITÉ-CE	BATURITÉ-CE	1.047.800
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	985.909
BOM JESUS DA LAPA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	973.885
MACHADOS-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	957.632
LUIZ ALVES-SC	BLUMENAU-SC	955.380
SÃO VICENTE FERRER-PE	MÉDIO CAPIBARIBE-PE	948.019
ELDORADO-SP	REGISTRO-SP	839.746
DOMINGOS MARTINS-ES	AFONSO CLÁUDIO-ES	835.630
CARIACICA-ES	VITÓRIA-ES	770.972
SETE BARRAS-SP	REGISTRO-SP	769.383
VERDELÂNDIA-MG	MONTES CLAROS-MG	724.510

Fonte: Conab

7. Laranja

Gráfico 18: Preço médio (R$/Kg) da laranja nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

No que diz respeito à laranja ocorreu queda de preços na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,45%), Ceasa/PR - Curitiba (1,43%) e Ceasa/CE - Fortaleza (9,67%). Altas aconteceram na Ceagesp - São Paulo (12,2%), Ceasa/ES - Vitória (7,03%), Ceasa/GO - Goiânia (20,69%), Ceasa/PE - Recife (17,65%), CeasaMinas - Belo Horizonte (7,21%) e Ceasa/DF - Brasília (9,37%).

Já para a oferta, ocorreu alta em seis Ceasas: Ceagesp - São Paulo (3,93%), CeasaMinas - Belo Horizonte (13,3%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (8,41%), Ceasa/ES - Vitória (2,78%), Ceasa/PR - Curitiba (14,62%), Ceasa/DF - Brasília (10,48%) e Ceasa/GO - Goiânia (26,68%). Quedas foram registradas na Ceasa/PE - Recife (3,21%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,41%). Em relação a outubro de 2018, altas foram registradas em cinco Ceasas, com destaque a Ceagesp - São Paulo (7,15%) e Ceasa/ES - Vitória (31,16%).

Se setembro registrou oferta controlada, outubro continuou com essa dinâmica, mas com preços um pouco mais elevados em relação aos meses

anteriores, e a demanda de laranjas pela indústria produtora de suco esteve estável. No início do mês, isso ocorreu principalmente por causa da presença de frutas de menor qualidade (menores e mais murchas, sendo que algumas chegaram a cristalizar) direcionadas ao varejo, mesmo para laranjas em estágios mais avançados de maturação, em decorrência das altas temperaturas nas regiões produtoras. No entanto, a procura seguiu em ritmo de elevação à medida que as semanas passavam, o calor aumentava e a qualidade das frutas melhorava. A laranja pera e a valência seguiram essa dinâmica, apesar do aumento da colheita de laranjas tardias da safra do ano corrente, que também tiveram a qualidade crescente no decorrer do mês e que foram mais procuradas pelos consumidores em virtude dos melhores preços. Para novembro, a rentabilidade dos produtores pode ser afetada ainda mais, pois depois de um período de seca o período chuvoso somado a ventanias pode provocar perda de frutas no cinturão citrícola.

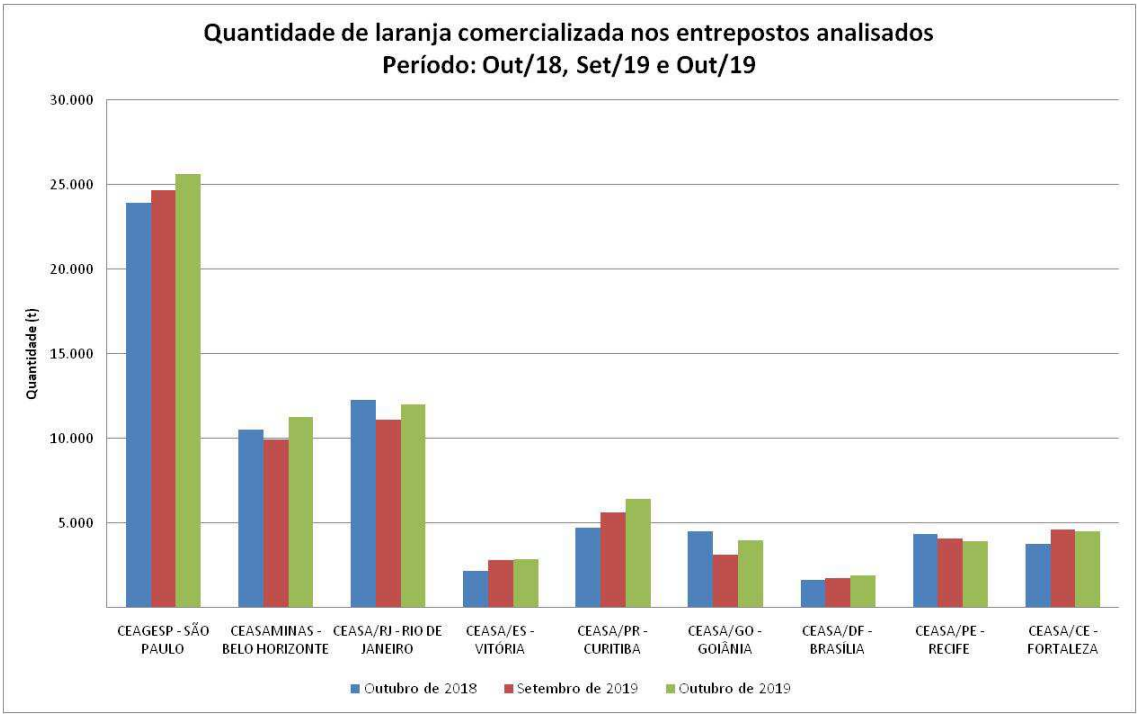
Em outubro, os principais produtores de laranja foram os municípios paulistas pertencentes à microrregião de Limeira, Pirassununga e Moji Mirim. No Nordeste o destaque é a produção sergipana na microrregião de Boquim, que abastece o mercado regional, inclusive a Ceasa/PE.

No que diz respeito aos preços diários da primeira quinzena de novembro observa-se estabilidade e leve alta nos mercados atacadistas. No rol daqueles que mantiveram estabilidade temos o destaque para a CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/DF - Brasília, Ceasa/CE - Fortaleza e Ceasa/PR - Curitiba. Leves altas foram registradas na EBAL/Salvador - BA, Ceasa/MS - Campo Grande e Ceasa/PE - Recife. Levíssimas quedas ocorreram na Ceagesp/ETSP - São Paulo e Ceasa/RJ - Rio de Janeiro.

No acumulado até outubro/2019 verificou-se a continuidade da queda abrupta das exportações. A quantidade comercializada foi de 2,77 mil toneladas, valor inferior em 89,2% na comparação com o mesmo período de 2018, e o valor auferido foi de US$ 1,48 mil, decréscimo de 86,67% no período. As exportações continuam baixas em relação ao ano anterior por causa da utilização de estoques de laranja pela indústria produtora de suco, que limitou a oferta nacional de laranja de qualidade para o varejo e para vendas externas;

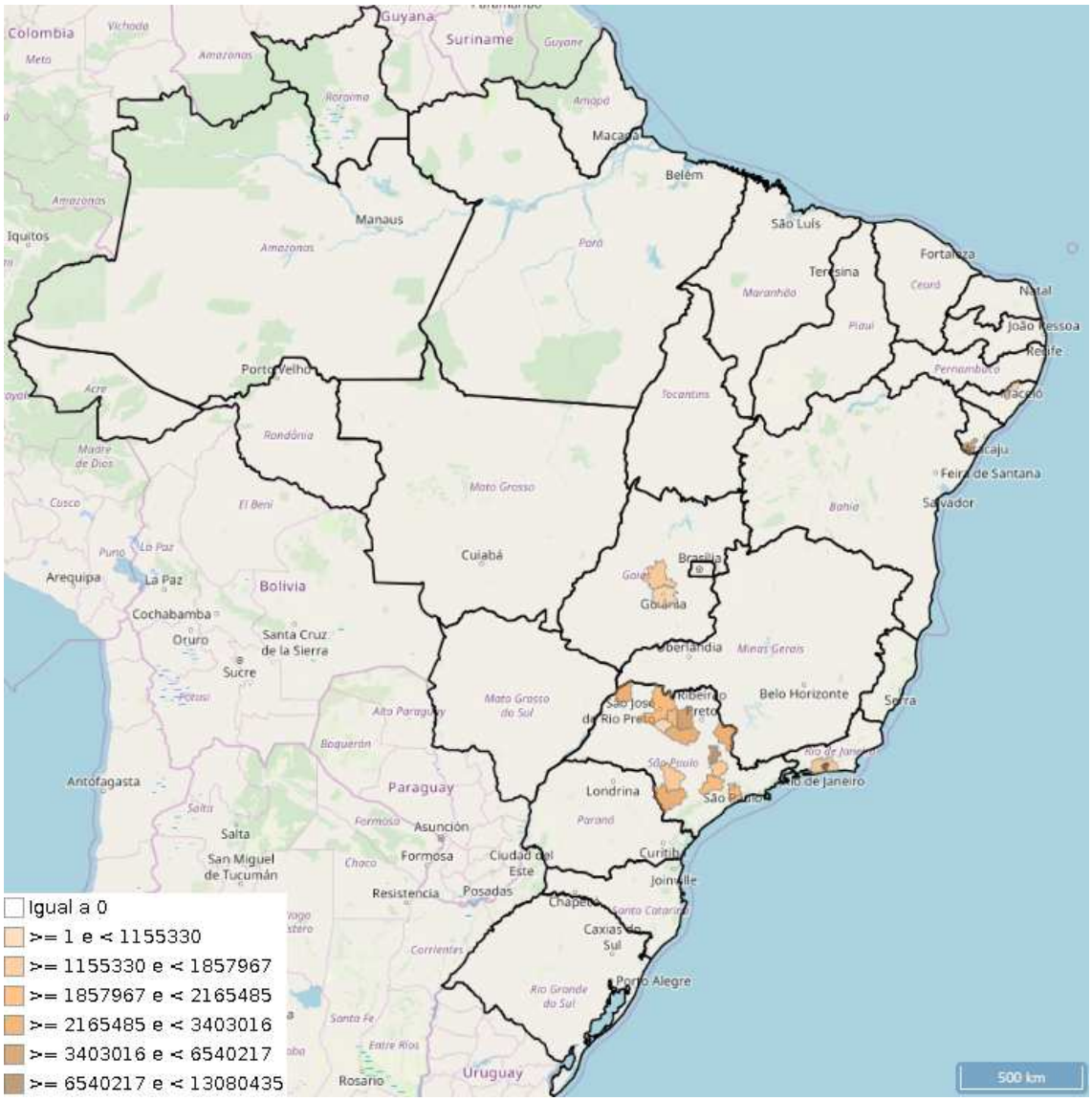
houve também diminuição da demanda por parte dos EUA e União Europeia. No caso dos EUA, a perspectiva é que as importações de suco diminuam ainda mais por causa da esperada boa safra 2019/2020 no estado da Flórida, que deve ter um volume produzido de qualidade superior ao da safra passada, e do eficiente controle de pragas nos pomares, segundo o Departamento de Agricultura do país.

Gráfico 19: Quantidade de laranja comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre setembro de 2018, agosto de 2019 e setembro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 8: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 13: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	13.080.434
PIRASSUNUNGA-SP	7.377.419
MOJI MIRIM-SP	7.336.460
BOQUIM-SE	5.702.085
JABOTICABAL-SP	3.403.016
SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	3.106.433
JALES-SP	3.087.561
ITAPEVA-SP	2.673.561
ARARAQUARA-SP	2.165.485
CATANDUVA-SP	1.946.242
SOROCABA-SP	1.905.351
SÃO PAULO-SP	1.864.055
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO-SP	1.857.967
AVARÉ-SP	1.683.691
RIO DE JANEIRO-RJ	1.420.400
ANÁPOLIS-GO	1.340.900
CAMPINAS-SP	1.155.330
NOVO HORIZONTE-SP	628.772
GOIÂNIA-GO	626.500
SERRANA DOS QUILOMBOS-AL	599.908

Fonte: Conab

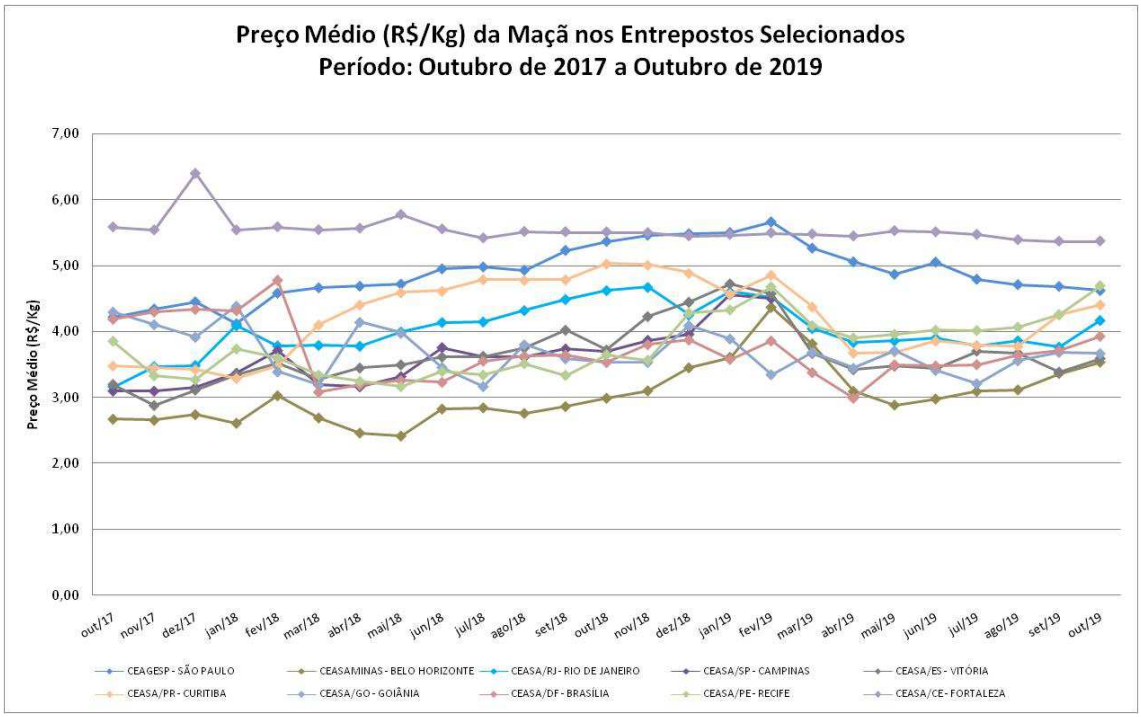
Quadro 14: Principais municípios do país na quantidade ofertada de laranja para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
LIMEIRA-SP	LIMEIRA-SP	6.253.054
CONCHAL-SP	LIMEIRA-SP	6.204.880
AGUAÍ-SP	PIRASSUNUNGA-SP	5.807.761
UMBAÚBA-SE	BOQUIM-SE	2.711.000
JALES-SP	JALES-SP	2.566.260
CASA BRANCA-SP	SÃO JOÃO DA BOA VISTA-SP	2.537.079
ENGENHEIRO COELHO-SP	MOJI MIRIM-SP	2.358.736
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	1.864.055
MOJI MIRIM-SP	MOJI MIRIM-SP	1.835.368
BEBEDOURO-SP	JABOTICABAL-SP	1.686.600
ARARAQUARA-SP	ARARAQUARA-SP	1.679.425
MOGI GUAÇU-SP	MOJI MIRIM-SP	1.563.375
BOQUIM-SE	BOQUIM-SE	1.551.085
SANTA CRUZ DAS PALMEIRAS-SP	PIRASSUNUNGA-SP	1.528.350
CRISTINÁPOLIS-SE	BOQUIM-SE	1.440.000
ESTIVA GERBI-SP	MOJI MIRIM-SP	1.385.116
TANGUÁ-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	1.263.925
BURI-SP	ITAPEVA-SP	1.178.225
PORTO FELIZ-SP	SOROCABA-SP	1.082.350
SANTA ADÉLIA-SP	CATANDUVA-SP	998.892

Fonte: Conab

8. Maçã

Gráfico 20: Preço médio (R$/Kg) da maçã nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Em relação à maçã ocorreram pequenas quedas de preços na Ceagesp - São Paulo (1,28%) e Ceasa/GO - Goiânia (0,54%). Altas aconteceram na CeasaMinas - Belo Horizonte (5,04%), Ceasa/ES - Vitória (6,21%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10,61%), Ceasa/PR - Curitiba (3,52%), Ceasa/PE - Recife (10,33%) e Ceasa/DF - Brasília (5,65%). A Ceasa/CE - Fortaleza apresentou estabilidade.

Já a quantidade comercializada caiu em cinco entrepostos atacadistas: CeasaMinas - Belo Horizonte (6,17%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (10,13%), Ceasa/ES - Vitória (29,9%), Ceasa/PR - Curitiba (9,04%) e Ceasa/CE - Fortaleza (15,44%). Altas ocorreram na Ceasa/GO - Goiânia (5,07%), Ceasa/DF - Brasília (16,04%), Ceasa/PE - Recife (18,41%) e Ceagesp - São Paulo (1,57%). Em relação a outubro de 2018, destaque para a alta na Ceagesp - São Paulo (4,67%) e as quedas na Ceasa/GO - Goiânia (33,38%) e Ceasa/PE - Recife (43,2%).

Se setembro registrou leve aquecimento do mercado conjugado ao aumento da procura pela maçã fuji miúda em meio à oferta controlada, outubro mostrou novamente estabilidade da oferta, com os preços ao consumidor para a maçã gala levemente maiores do que para a maçã fuji. O mês começou com demanda desaquecida, junto à estabilidade dos preços recebidos pelos produtores e pagos pelos consumidores. As maçãs pequenas, que os classificadores chamam de “categoria 3” foram as mais comercializadas, pois possuíram preços melhores em relação às maçãs mais graúdas. No transcorrer do mês, na maioria dos entrepostos atacadistas, houve valorização principalmente da maçã gala, por conta dessa estar com menor volume estocado dentro das câmaras frias do que a maçã Fuji. Somado a isso, a demanda no varejo continuou baixa para as frutas graúdas e há que se notar, também, a competição das maçãs com outras frutas que no período estiveram mais baratas.

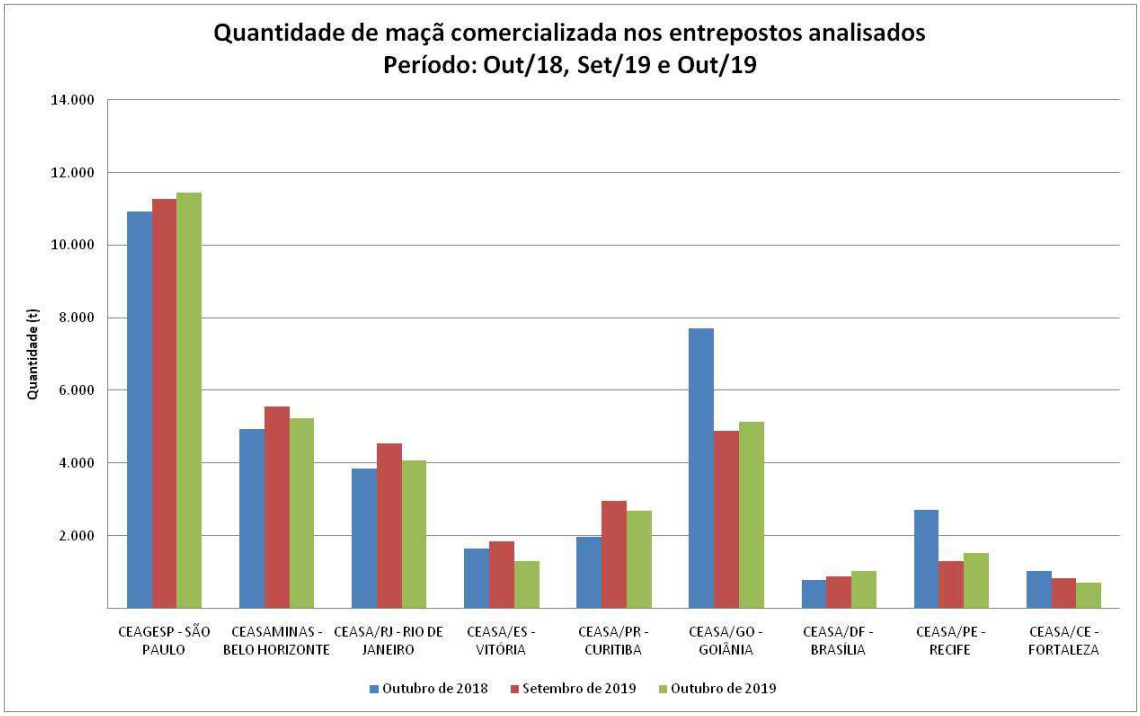
A fuji teve melhor saída na microrregião produtora de Vacaria - RS (Vacaria, Bom Jesus e São Francisco de Paula) e a catarinense Campos de Lages (São Joaquim, Bom Retiro e Lages), por causa do preço mais atrativo em relação à gala e às importadas. A gala registrou maior saída e rentabilidade para os produtores da microrregião catarinense de Joaçaba (Fraiburgo e Videira), principalmente para as maças “categoria 3”.

Em relação aos preços diários na primeira quinzena de novembro, a tendência é de estabilidade na maioria das Ceasas, a exemplo da EBAL - Salvador, Ceasa/PE - Recife, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/SC - Florianópolis e Ceasa/RS - Porto Alegre. Leve alta na Ceagesp - São Paulo, CeasaMinas - Belo Horizonte e na Ceasa/PR - Curitiba. Leve oscilação negativa na Ceasa/ES - Vitória e Ceasa/PB - João Pessoa.

No que tange às exportações acumuladas até outubro/2019, o volume comercializado foi de 56,656 mil toneladas, queda de 20,16% em relação a 2018, e o valor da comercialização foi de US$ 42,56 milhões, 18,82% menor relação ao mesmo período do ano anterior. Embora as exportações estejam em queda na comparação com anos anteriores, a balança comercial para a fruta oscilou positivamente em relação ao volume comercializado, mas

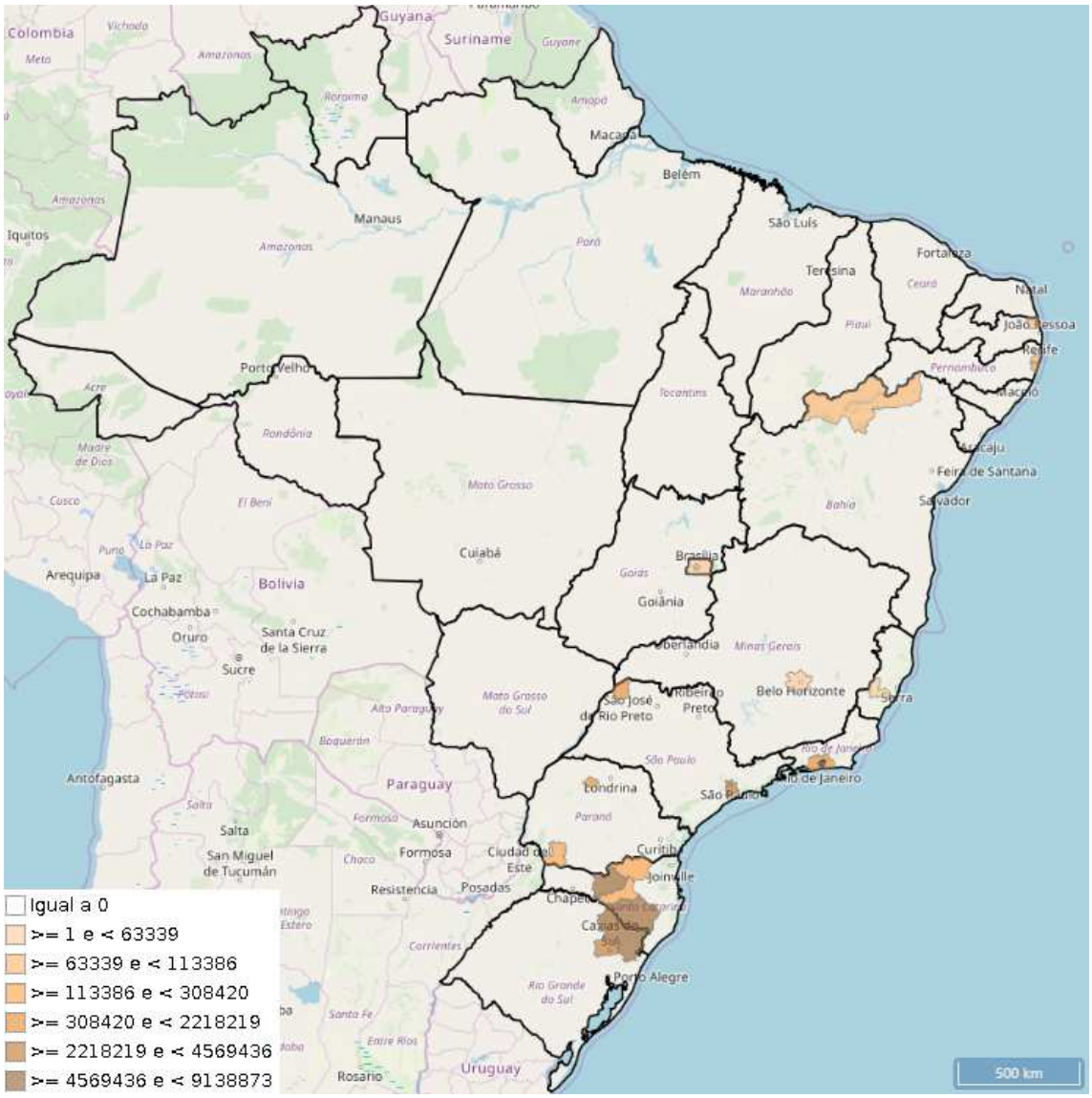
negativamente no quesito receita auferida. Essa última teve esse resultado em virtude das oscilações cambiais (valorização do dólar), mesmo com a queda do volume físico das exportações (ainda que em menor quantidade, elas ficaram proporcionalmente mais caras).

Gráfico 21: Quantidade de maçã comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018, setembro de 2019 e outubro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 9: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 15: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CAMPOS DE LAGES-SC	9.138.872
VACARIA-RS	8.392.790
JOAÇABA-SC	7.348.797
SÃO PAULO-SP	2.314.063
CAXIAS DO SUL-RS	2.218.219
IMPORTADOS	1.988.500
MARINGÁ-PR	566.564
JALES-SP	321.000
RIO DE JANEIRO-RJ	308.420
CURITIBANOS-SC	141.552
CANOINHAS-SC	130.172
FRANCISCO BELTRÃO-PR	118.726
SUAPE-PE	113.386
JUAZEIRO-BA	109.919
SÃO MIGUEL DO OESTE-SC	89.830
RECIFE-PE	82.144
LITORAL NORTE-PB	63.339
BELO HORIZONTE-MG	53.610
BRASÍLIA-DF	51.065
AFONSO CLÁUDIO-ES	49.420

Fonte: Conab

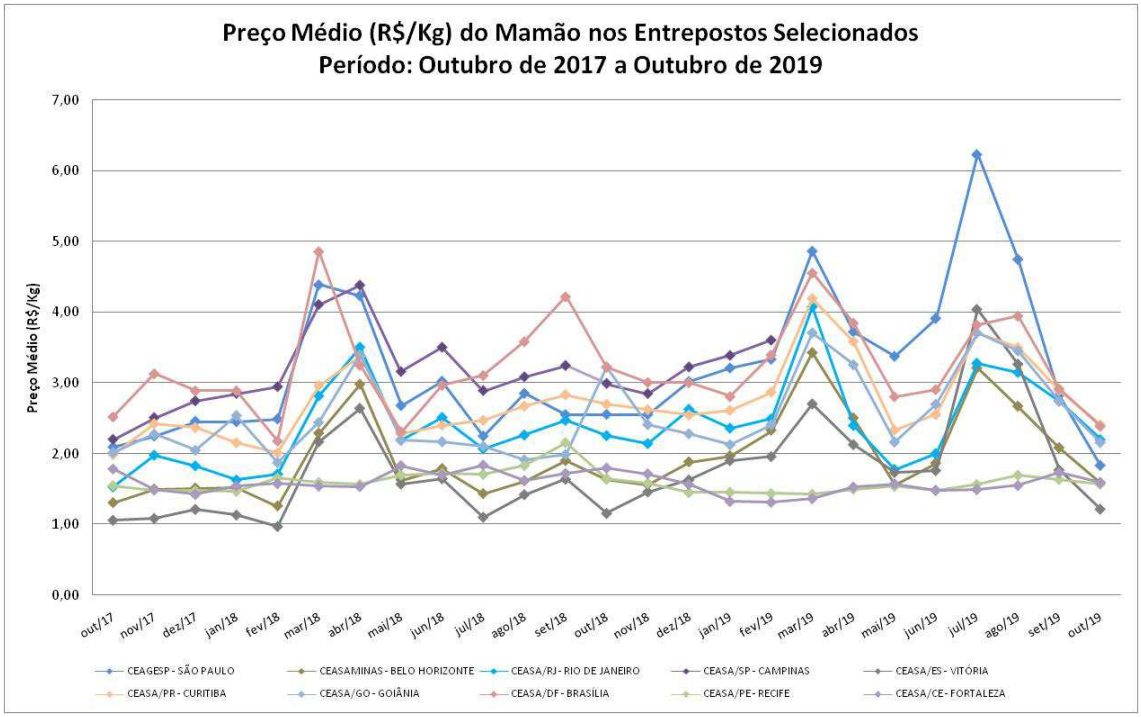
Quadro 16: Principais municípios do país na quantidade ofertada de maçã para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
VACARIA-RS	VACARIA-RS	8.064.702
SÃO JOAQUIM-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	7.987.164
FRAIBURGO-SC	JOAÇABA-SC	4.913.261
VIDEIRA-SC	JOAÇABA-SC	2.331.928
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	2.314.063
CAXIAS DO SUL-RS	CAXIAS DO SUL-RS	2.036.356
IMPORTADOS	IMPORTADOS	1.988.500
BOM RETIRO-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	680.920
MARIALVA-PR	MARINGÁ-PR	563.000
JALES-SP	JALES-SP	321.000
RIO DE JANEIRO-RJ	RIO DE JANEIRO-RJ	308.420
LAGES-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	290.482
BOM JESUS-RS	VACARIA-RS	200.576
URUBICI-SC	CAMPOS DE LAGES-SC	180.306
MONTE CARLO-SC	CURITIBANOS-SC	141.552
SÃO FRANCISCO DE PAULA-RS	VACARIA-RS	118.818
BARRACÃO-PR	FRANCISCO BELTRÃO-PR	118.726
CABO DE SANTO AGOSTINHO-PE	SUAPE-PE	113.386
JUAZEIRO-BA	JUAZEIRO-BA	109.919
FLORES DA CUNHA-RS	CAXIAS DO SUL-RS	90.630

Fonte: Conab

9. Mamão

Gráfico 22: Preço médio (R$/Kg) do mamão nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

A variação de preços do mamão continuou, como no mês passado, com viés de baixa (iniciado em agosto) em todos os entrepostos atacadistas, a maioria novamente na casa dos dois dígitos, a saber: Ceagesp - São Paulo (35,14%), CeasaMinas - Belo Horizonte (23,65%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (19,92%), Ceasa/ES - Vitória (31,32%), Ceasa/PR - Curitiba (16,78%), Ceasa/GO - Goiânia (21,21%), Ceasa/DF - Brasília (18,15%), Ceasa/PE - Recife (4,06%) e Ceasa/CE - Fortaleza (8,29%).

Já a quantidade comercializada subiu na Ceagesp - São Paulo (23,35%), CeasaMinas - Belo Horizonte (21,93%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (15,07%), Ceasa/ES - Vitória (26,84%), Ceasa/PR - Curitiba (13,43%), Ceasa/PE - Recife (5,24%) e Ceasa/CE - Fortaleza (6,52%). Quedas ocorreram na Ceasa/GO - Goiânia (3,07%) e Ceasa/DF - Brasília (5,41%). Em relação a outubro de 2018, destaque para as altas na Ceasa/DF - Brasília (19,64%) e Ceagesp - São Paulo (8,9%).

Se setembro exibiu queda de preços na maioria dos entrepostos atacadistas, tanto para o mamão formosa quanto para o papaya, outubro sinalizou continuidade dessa tendência, com os preços em queda. Para o mamão papaya, houve grande oferta da fruta em quase todo o mês, originários principalmente do norte capixaba (microrregiões de Linhares e Montanha) e sul da Bahia (microrregião de Porto Seguro), além da menor produção cearense e potiguar. Somando-se a presença de frutas com manchas em diversos carregamentos, o amadurecimento acelerado decorrente do calor e a menor demanda, principalmente no início e fim do mês, o resultado foi queda das cotações, e com isso a rentabilidade dos produtores foi muito afetada.

Em novembro, no aplicativo de preços diários do PROHORT, registra-se um viés de alta para as Ceasas do Centro-Sul brasileiro: Ceagesp - São Paulo, Ceasa/ES - Vitória, CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/PR - Curitiba são destaques dessa tendência. Quedas pontuais ocorreram na Ceasa/RJ - Rio de Janeiro, Ceasa/MT - Cuiabá e Ceasa/PE - Recife.

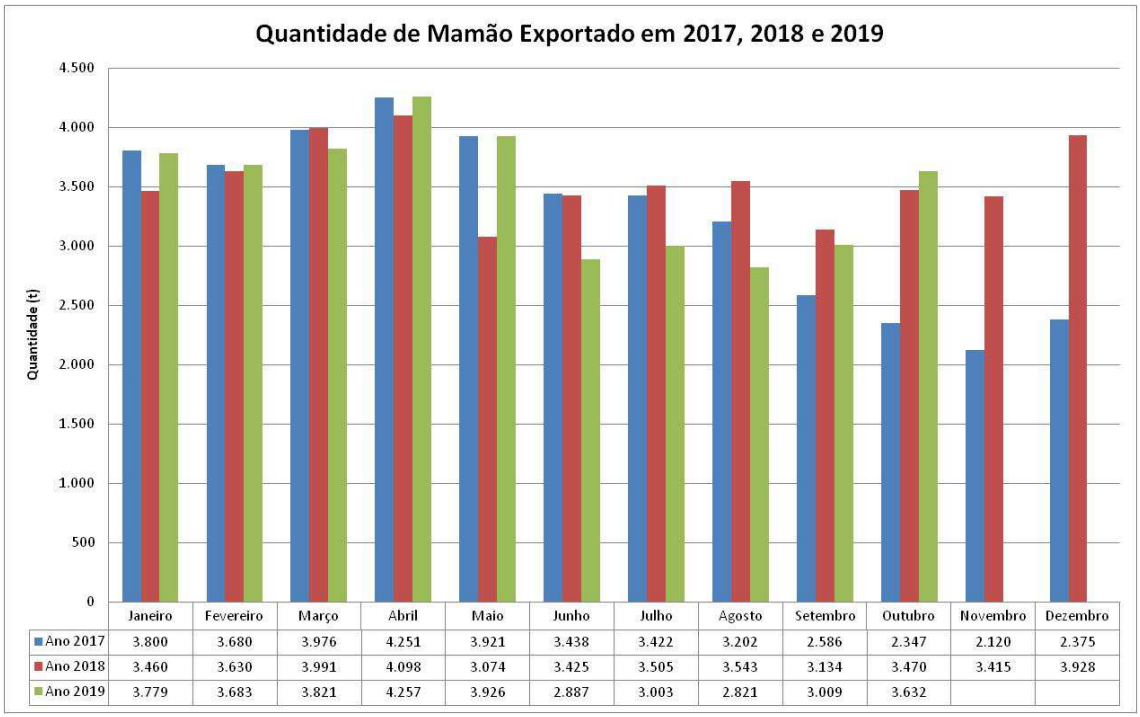
O mamão formosa também registrou queda de preços, baixa demanda e aumento na oferta na maior parte do mês, seja no oeste ou sul baianos, seja no norte capixaba ou mineiro. Além disso, na região mineira e baiana próxima ao rio São Francisco, a incidência de manchas diminuiu a qualidade das frutas. Soma-se a isso o fato de que os baixos preços do papaya influíram nas vendas do formosa e pressionaram os preços. Em novembro, espera-se a diminuição da oferta conjugada ao aumento da demanda, que poderá resultar na alta nas cotações e um alívio para a rentabilidade dos produtores.

Para a primeira quinzena de novembro, por meio da observação do aplicativo de preços diários da CONAB/PROHORT, não há uma direção unívoca para o comportamento de preços. Por exemplo, houve queda na Ceasa/DF - Brasília, Ceagesp - São Paulo e Ceasa/GO - Goiânia. Alta na CeasaMinas - Belo Horizonte e Ceasa/ES - Vitória e estabilidade na Ceasa/PR - Curitiba e Ceasa/MT - Cuiabá.

As exportações caíram no comparativo com o acumulado até outubro de 2018: o volume comercializado foi de 34,83 mil toneladas, queda de 1,4%, e o valor da comercialização foi de US$ 37,83 milhões, 10,2% menor em relação

ao mesmo período do ano anterior. Porém, subiu em relação ao mês de outubro/2018, em 4,67%, após descensos por meses seguidos. Segundo a ABRAFRUTAS, produtores de mamão têm enfrentado problemas nas roças em todas as regiões produtoras, a saber: o elevado custo de produção, a instabilidade do mercado, além dos problemas climáticos e fitossanitários. Entretanto, a expectativa para 2020 é de melhorias, por causa boa safra que não está sendo absorvida internamente e da melhora da qualidade das frutas.

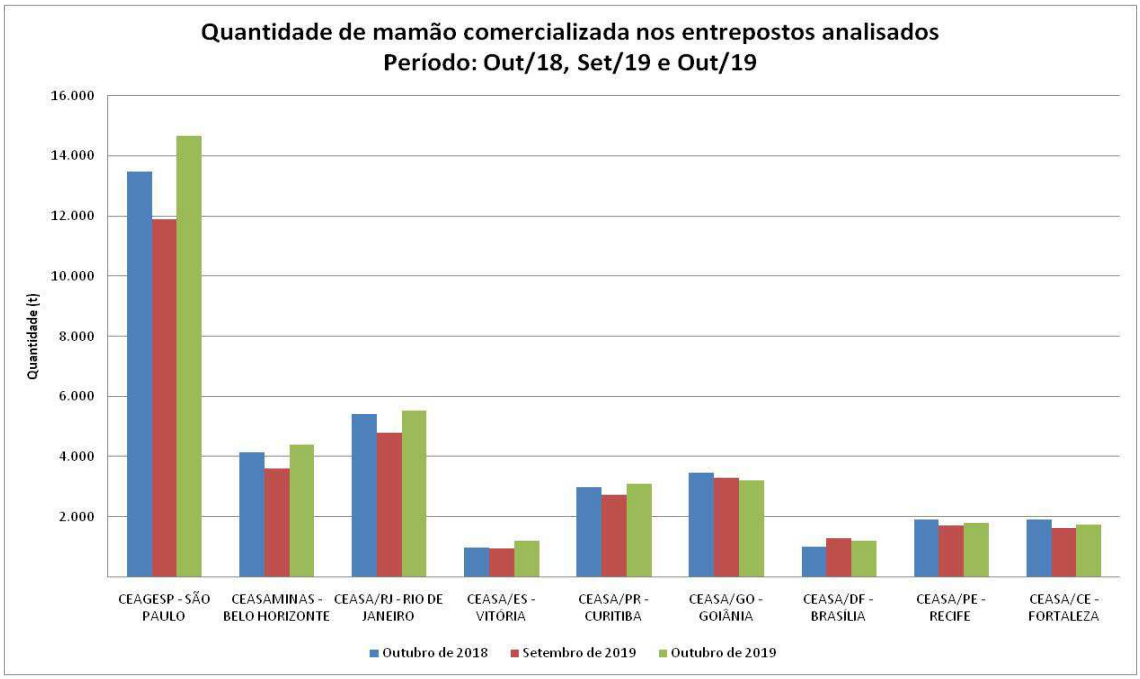
Gráfico 23: Quantidade de mamão exportado pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019.



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Ano 2017	3.800	3.680	3.976	4.251	3.921	3.438	3.422	3.202	2.586	2.347	2.120	2.375
Ano 2018	3.460	3.630	3.991	4.098	3.074	3.425	3.505	3.543	3.134	3.470	3.415	3.928
Ano 2019	3.779	3.683	3.821	4.257	3.926	2.887	3.003	2.821	3.009	3.632		

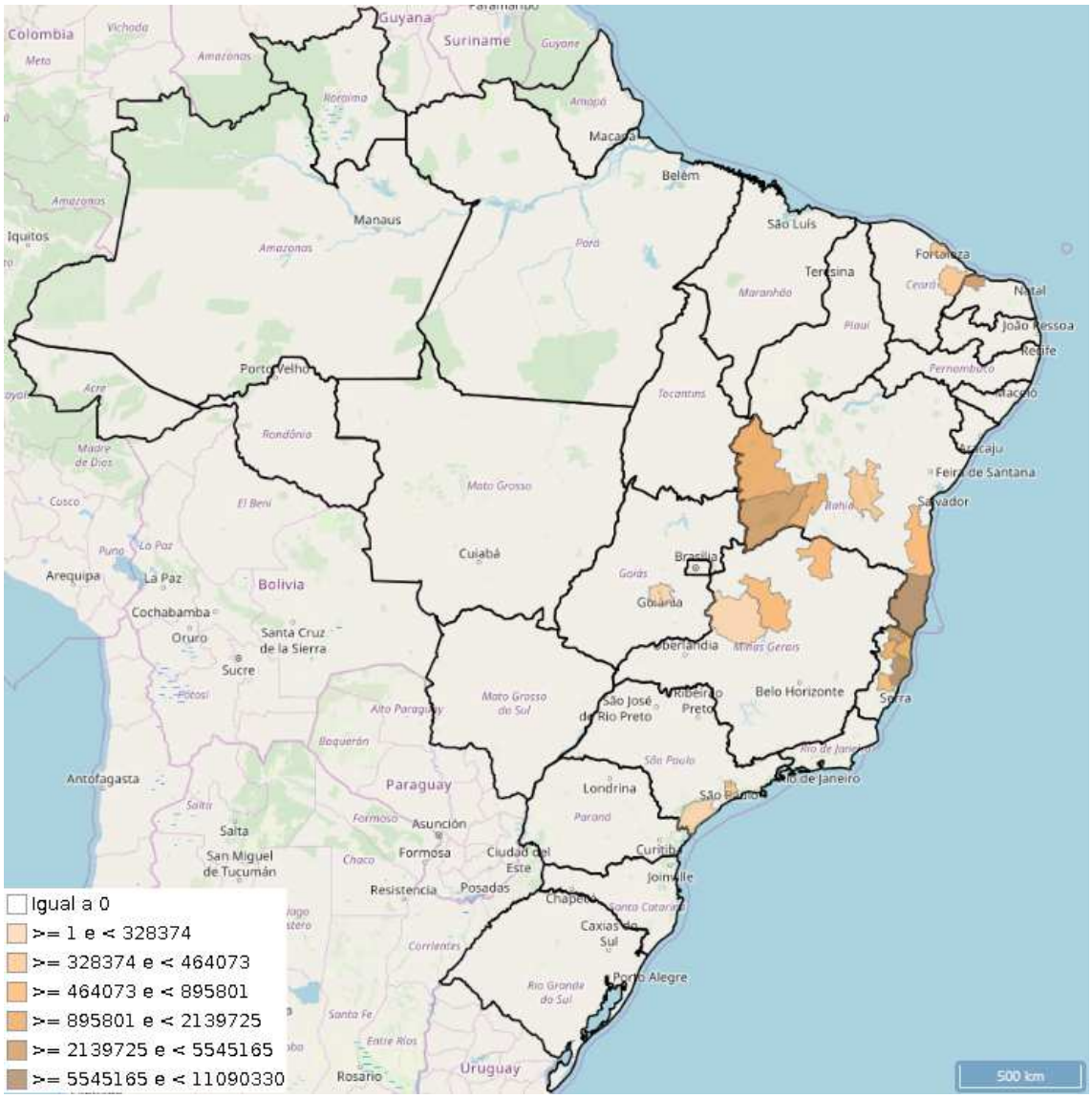
Fonte: AgroStat-MAPA

Gráfico 24: Quantidade de mamão comercializado nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018, setembro de 2019 e outubro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 10: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 17: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PORTO SEGURO-BA	11.090.329
LINHARES-ES	5.739.376
MONTANHA-ES	4.053.145
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	2.921.395
MOSSORÓ-RN	2.139.725
NOVA VENÉCIA-ES	1.960.098
SÃO MATEUS-ES	1.263.578
BARREIRAS-BA	926.827
BOM JESUS DA LAPA-BA	895.801
ILHÉUS-ITABUNA-BA	717.405
JANAÚBA-MG	654.935
SANTA TERESA-ES	473.294
PIRAPORA-MG	464.073
FORTALEZA-CE	414.020
BAIXO JAGUARIBE-CE	390.800
SEABRA-BA	380.870
SÃO PAULO-SP	328.374
REGISTRO-SP	277.700
PARACATU-MG	274.452
GOIÂNIA-GO	215.280

Fonte: Conab

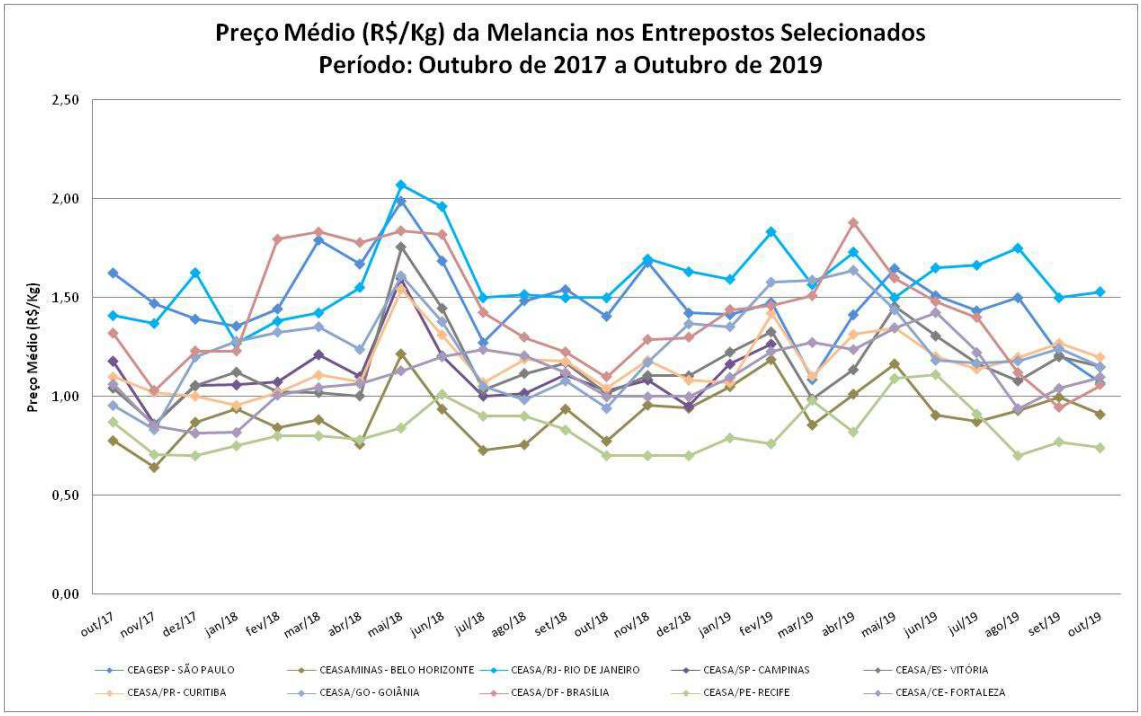
Quadro 18: Principais municípios do país na quantidade ofertada de mamão para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
PINHEIROS-ES	MONTANHA-ES	3.543.711
LINHARES-ES	LINHARES-ES	3.173.425
PRADO-BA	PORTO SEGURO-BA	2.521.340
ITABELA-BA	PORTO SEGURO-BA	2.278.057
SOORETAMA-ES	LINHARES-ES	1.796.195
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	1.552.268
EUNÁPOLIS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.549.424
BOA ESPERANÇA-ES	NOVA VENÉCIA-ES	1.530.077
NOVA VIÇOSA-BA	PORTO SEGURO-BA	1.396.950
SÃO FÉLIX DO CORIBE-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	1.355.985
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	1.259.161
SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	892.040
ARACRUZ-ES	LINHARES-ES	769.756
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES-BA	BARREIRAS-BA	711.097
SANTANA-BA	SANTA MARIA DA VITÓRIA-BA	673.370
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	587.457
PORTO SEGURO-BA	PORTO SEGURO-BA	541.860
CARINHANHA-BA	BOM JESUS DA LAPA-BA	492.520
LAJEDÃO-BA	PORTO SEGURO-BA	482.776
SÃO MATEUS-ES	SÃO MATEUS-ES	474.414

Fonte: Conab

10. Melancia

Gráfico 25: Preço médio (R$/Kg) da melancia nos entrepostos selecionados.



Fonte: Conab

Os preços da melancia tiveram alta em três entrepostos atacadistas: Ceasa/CE - Fortaleza (5,85%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,75%) e Ceasa/DF - Brasília (12,24%). Quedas ocorreram na CeasaMinas - Belo Horizonte (9,11%), Ceasa/ES - Vitória (4,29%), Ceasa/PR - Curitiba (5,6%), Ceasa/GO - Goiânia (7,56%), Ceasa/PE - Recife (3,9%) e Ceagesp - São Paulo (11,97%).

Em relação à oferta nas Ceasas ocorreu alta na Ceagesp - São Paulo (16,72%), CeasaMinas - Belo Horizonte (1,45%), Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (9,6%), Ceasa/ES - Vitória (12,81%), Ceasa/PR - Curitiba (47,89%), Ceasa/PE - Recife (15,08%) e Ceasa/CE - Fortaleza (2,14%). Quedas aconteceram na Ceasa/GO - Goiânia (40,8%) e Ceasa/DF - Brasília (29,67%). Já em relação a outubro de 2018, destaque para as altas na Ceagesp - São Paulo (24,49%) e Ceasa/ES - Vitória (13,74%).

Se setembro registrou a continuidade da boa oferta na maioria dos entrepostos, fruto do pico da safra em Uruana/GO, outubro começou com

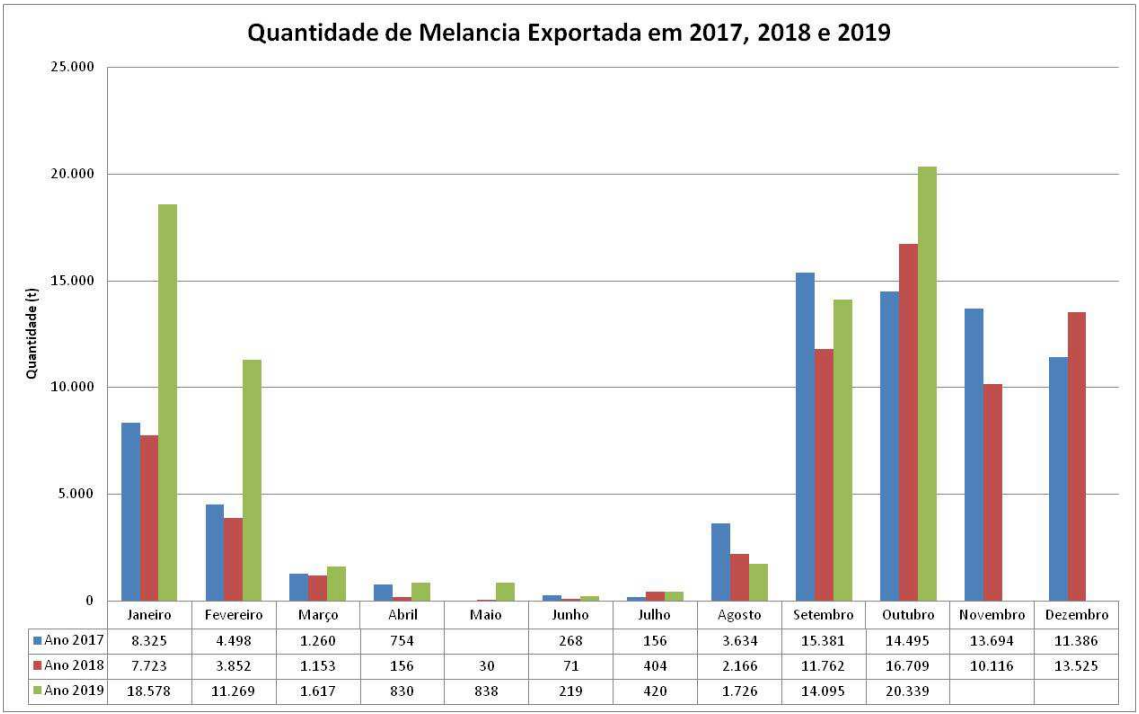
oferta ainda alta mas descendente na praça goiana aliada a menores preços recebidos pelos produtores, oferta menor que no ano anterior nas praças paulistas de Marília e Oscar Bressane e preços sem muita variação a serem pagos pelos consumidores. A colheita em Goiás foi influenciada pela maturação mais rápida dos frutos decorrente das altas temperaturas. No decorrer do mês, com os menores carregamentos advindos do campo, as cotações da fruta começaram a subir. Como a safra nas regiões paulistas citadas anteriormente está menor do que em 2018 em virtude da menor área plantada, que resultou em 2019 em investimentos reduzidos, e menor produtividade (muito calor, chuvas insuficientes para o crescimento e pouca irrigação), os preços tenderam a aumentar. A colheita das melancias paulistas dessas regiões se encerra em novembro. A partir de então a colheita paulista será feita em Itápolis. Já em Uruana/Ceres, a previsão é que a safra se encerre em fins de novembro/início de dezembro. Além da safra de Itápolis, as regiões a abastecerem o mercado do Centro-Sul nos próximos meses serão Arroio dos Ratos/RS, Encruzilhada do Sul/RS e Teixeira de Freitas/BA. Para essa última, inclusive, espera-se melancias de qualidade. No Nordeste são muito importantes como fornecedoras da fruta as microrregiões de Barreiras/BA, Itaparica/PE e Mossoró/RN.

Em novembro, na primeira quinzena, o aplicativo do PROHORT acerca dos preços diários mostra elevação em quase todas as centrais atacadistas, ao contrário da estabilidade de preços na primeira quinzena do mês anterior. Altas mais significativas foram registradas na CeasaMinas - Belo Horizonte, Ceasa/CE - Fortaleza, Ceasa/RJ - Rio de Janeiro (1,75%), Ceagesp - São Paulo e na Ceasa/PR - Curitiba.

O quantitativo acumulado para as exportações nos primeiros dez meses do ano foi de 69,95 mil toneladas, número 58,89% superior em relação ao acumulado do mesmo período de 2018, e o valor da comercialização foi de US$ 29,41 milhões, acima 42,26% em relação ao mesmo período do ano anterior. Houve queda da exportação em relação ao mês de outubro/2018, da ordem de 21,72%. A temporada de exportação de melancias começou com menor volume embarcado em relação ao ano passado, mas rapidamente ficou

bastante aquecida, com o incentivo dos menores preços internos. Além disso, as minimelancias potiguares têm destaque nesse cenário, com boa irrigação e chuvas na medida esse ano, além do adequado controle de pragas.

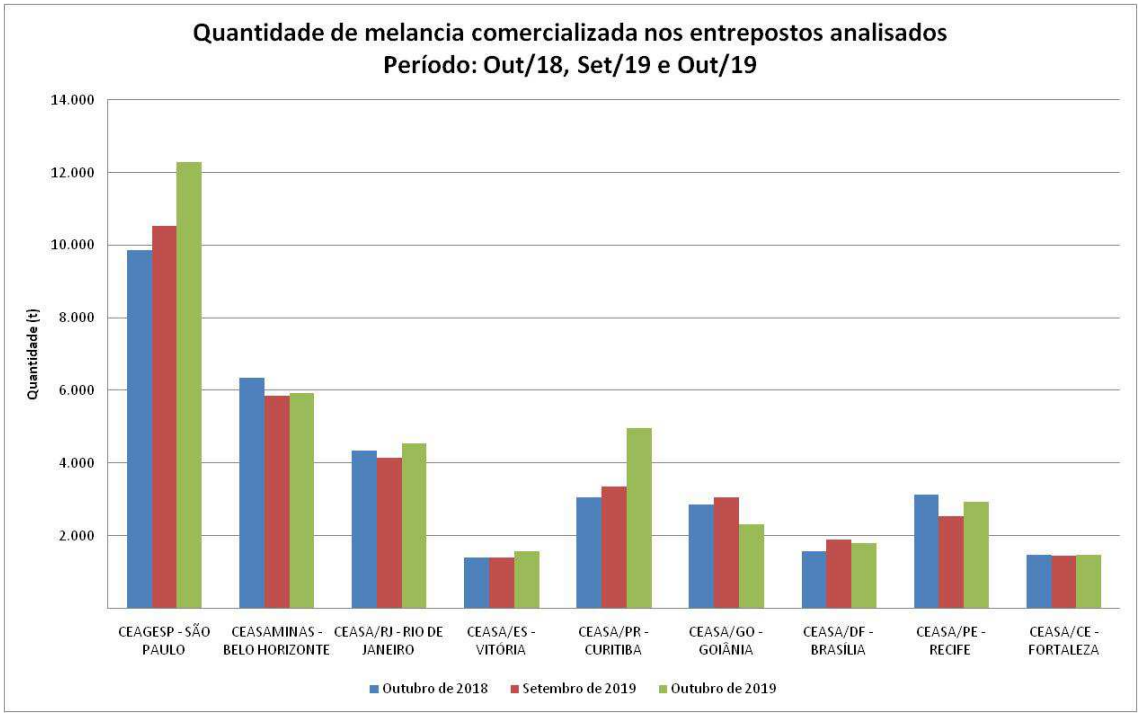
Gráfico 26: Quantidade de melancia exportada mensalmente pelo Brasil nos anos de 2017, 2018 e 2019.



	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Ano 2017	8.325	4.498	1.260	754		268	156	3.634	15.381	14.495	13.694	11.386
Ano 2018	7.723	3.852	1.153	156	30	71	404	2.166	11.762	16.709	10.116	13.525
Ano 2019	18.578	11.269	1.617	830	838	219	420	1.726	14.095	20.339		

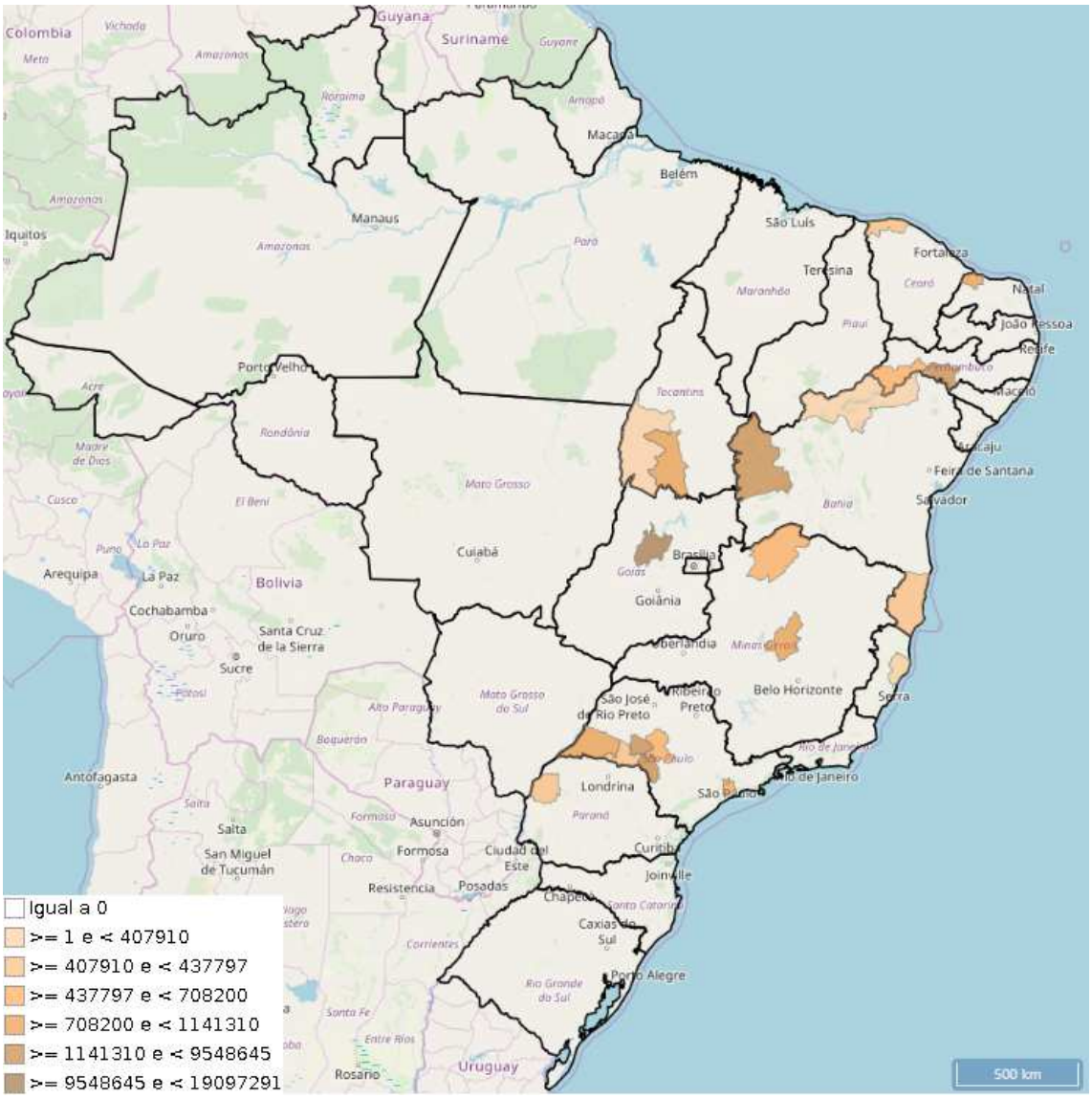
Fonte: AgroStat-MAPA

Gráfico 27: Quantidade de melancia comercializada nos entrepostos selecionados, no comparativo entre outubro de 2018, setembro de 2019 e outubro de 2019.



Fonte: Conab

Figura 11: Mapa das principais microrregiões do país que forneceram melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.



Fonte: Conab

Quadro 19: Principais microrregiões do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim, em outubro de 2019.

Micro Regiao	Quantidade (Kg)
CERES-GO	19.097.290
BARREIRAS-BA	2.490.974
ITAPARICA-PE	2.195.000
MARÍLIA-SP	1.636.710
OURINHOS-SP	1.141.310
GURUPI-TO	1.066.000
MOSSORÓ-RN	1.007.574
CURVELO-MG	977.000
PRESIDENTE PRUDENTE-SP	708.200
PETROLINA-PE	643.500
BAURU-SP	604.300
JANUÁRIA-MG	471.040
SÃO PAULO-SP	437.797
LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	436.000
PORTO SEGURO-BA	433.460
UMUARAMA-PR	422.155
ASSIS-SP	407.910
RIO FORMOSO-TO	371.000
JUAZEIRO-BA	335.500
LINHARES-ES	330.900

Fonte: Conab

Quadro 20: Principais municípios do país na quantidade ofertada de melancia para as Ceasas analisadas neste Boletim e suas respectivas microrregiões, em outubro de 2019.

Municipio	Micro Regiao	Quantidade (Kg)
URUANA-GO	CERES-GO	18.199.356
SÃO DESIDÉRIO-BA	BARREIRAS-BA	2.139.274
FLORESTA-PE	ITAPARICA-PE	1.944.000
ESPÍRITO SANTO DO TURVO-SP	OURINHOS-SP	1.032.430
OSCAR BRESSANE-SP	MARÍLIA-SP	939.490
CORINTO-MG	CURVELO-MG	692.000
PEIXE-TO	GURUPI-TO	608.000
BARAÚNA-RN	MOSSORÓ-RN	544.868
OCAUÇU-SP	MARÍLIA-SP	505.370
MATIAS CARDOSO-MG	JANUÁRIA-MG	471.040
MOSSORÓ-RN	MOSSORÓ-RN	462.706
FIGUEIRÓPOLIS-TO	GURUPI-TO	458.000
SÃO PAULO-SP	SÃO PAULO-SP	437.797
ACARAÚ-CE	LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ-CE	421.000
PETROLINA-PE	PETROLINA-PE	387.500
LUTÉCIA-SP	ASSIS-SP	381.400
TEIXEIRA DE FREITAS-BA	PORTO SEGURO-BA	359.060
BARREIRAS-BA	BARREIRAS-BA	351.700
PRESIDENTE EPITÁCIO-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	338.000
MARTINÓPOLIS-SP	PRESIDENTE PRUDENTE-SP	295.900

Fonte: Conab

SUREG AC
Travessa do Icó, 180
Estação Experimental
69.901-180, Rio Branco (AC)
Fone: (68) 3227-7959
ac.sureg@conab.gov.br

SUREG AL
Rua Senador Mendonça, 148
Edifício Walmap, 8º e 9º andar
57.020-030, Maceió (AL)
Fone: (82) 3358-6145
al.sureg@conab.gov.br

SUREG AM
Avenida Ministro Mário Andreazza, 2196
Distrito Industrial
69.075-830, Manaus (AM)
Fone: (92) 3182-2404
am.sureg@conab.gov.br

SUREG AP
Avenida Hamilton Silva, 1500
Bairro Central
68.900-068, Macapá (AP)
Fone: (96) 3222-5975/ 8118-6003
ap.sureg@conab.gov.br

SUREG BA
Avenida Antônio Carlos Magalhães, 3840
4º andar Bl. A – Ed. Capemi Bairro Pituba
41.821-900, Salvador (BA)
Fone: (71) 3417-8630
ba.sureg@conab.gov.br

SUREG CE
Rua Antônio Pompeu, 555
Bairro José Bonifácio
60.040-001, Fortaleza (CE)
Fone: (85) 3252-1722
ce.sureg@conab.gov.br

SUREG DF
Setor Indústria e Abastecimento Sul
Trecho 5, Lotes 300/400
71.205-050, Brasília (DF)
Fone: (61) 3363-2502
df.sureg@conab.gov.br

SUREG ES
Avenida Princesa Isabel, 629, sala 702
Ed. Vitória Center, Centro
29.010-904, Vitória (ES)
Fone: (27) 3041-4005
es.sureg@conab.gov.br

SUREG GO
Avenida Meia Ponte, 2748
Setor Santa Genoveva
74.670-400, Goiânia (GO)
Fone: (62) 3269-7400
go.sureg@conab.gov.br

SUREG MA
Rua das Sabias, 4, Quadra 5
Lote 4 e 5, Bairro Jardim Renascença
65.071-750, São Luiz (MA)
Fone: (98) 2109-1301
ma.sureg@conab.gov.br

SUREG MS
Avenida Mato Grosso, 1022
Centro
79.002-232, Campo Grande (MS)
Fone: (67) 3383-4566
ms.sureg@conab.gov.br

SUREG MT
Rua Padre Jerônimo Botelho, 510
Edifício Everest, Bairro Dom Aquino
78015-240, Cuiabá (MT)
Fone: (65) 3616-3803
mt.sureg@conab.gov.br

SUREG MG
Rua Prof. Antonio Aleixo, 756
Bairro de Lourdes
30.180-150, Belo Horizonte (MG)
Fone: (31) 3290-2800
mg.sureg@conab.gov.br

SUREG PA
Rua Joaquim Nabuco, 23
Bairro Nazaré
66.055-300, Belém (PA)
Fone: (91) 3224-2374
pa.sureg@conab.gov.br

SUREG PB
Rua Coronel Estevão D´Avila Lins, s/n
Bairro Cruz das Armas
58.085-010, João Pessoa (PB)
Fone: (83) 3242-5864
pb.sureg@conab.gov.br

SUREG PE
Estrada do Barbalho,960
Bairro Iputinga
50.690-000, Recife (PE)
Fone: (81) 3271-4291
pe.sureg@conab.gov.br

SUREG PI
Rua Honório de Paiva, 475
Sul – Piçarra
64.017-112, Teresina (PI)
Fone: (86) 3194-5400
pi.sureg@conab.gov.br

SUREG PR
Rua Mauá, 1.116
Bairro Alto da Glória
80.030-200, Curitiba (PR)
Fone: (41) 3313-3209
pr.sureg@conab.gov.br

SUREG RJ
Rua da Alfândega, nº 91
11º, 12º e 14º andares
20.010-001, Rio de Janeiro (RJ)
Fone: (21) 2509-7416
rj.sureg@conab.gov.br

SUREG RN
Avenida Jerônimo Câmara, 1814
Bairro Lagoa Nova
59.060-300, Natal (RN)
Fone: (84) 4006-7619
rn.sureg@conab.gov.br

SUREG RO
Avenida Farquar, 3305
Bairro Pedrinhas
78.904-660, Porto Velho (RO)
Fone: (69) 3216-8420
ro.sureg@conab.gov.br

SUREG RR
Av. Venezuela nº 1.120 – Portão A
Anexo I, II e IV – Bairro Mecejana
69.309-690, Boa Vista (RR)
Fone: (95) 3224-7599
rr.sureg@conab.gov.br

SUREG RS
Rua Quintino Bocaiúva, 57
Bairro Floresta
90.440-051, Porto Alegre (RS)
Fone: (51) 3326-6400
rs.sureg@conab.gov.br

SUREG SC
Rua Francisco Pedro Machado, s/n
Bairro Barreiros
88.117-402, São José (SC)
Fone: (48) 3381-7270
sc.sureg@conab.gov.br

SUREG SE
Avenida Dr. Carlos Rodrigues Cruz, s/n.
Centro Adm. Augusto Franco
49.180-180, Aracaju (SE)
Fone: (79) 3209-1523
se.sureg@conab.gov.br

SUREG SP
Alameda Campinas, 433, Térreo, 2º, 3º,
4º e 5º andar, Bairro Jardim Paulista
01.404-901, São Paulo (SP)
Fone: (11) 3264-4800
sp.sureg@conab.gov.br

SUREG TO
601 Sul – Avenida Teotônio Segurado
Conjunto 01, Lote 02, Plano Diretor Sul
77.016-330, Palmas (TO)
Fone: (63) 3218-7401
to.sureg@conab.gov.br

Informações

Conab - Companhia Nacional de Abastecimento

Matriz SGAS Quadra 901 Conj. A Lote 69 70.390-010 Brasília-DF

www.conab.gov.br, prohort@conab.gov.br

Fone: +55 61 3312-2250, 3312-2298, 3312-6378

Fax: +55 61 3223-2063